



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE SOBRADINHO



Quadra 15 Área Especial Número 02
E-mail: cef04adm@gmail.com Telefone: 3901-3784

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE SOBRADINHO

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE SOBRADINHO
Quadra 15 Área Especial Número 02
E-mail: cef04adm@gmail.com Telefone: 3901-3784**

DIRETOR

Augusto Sávio Lima Carvalho

VICE-DIRETORA

Ângela Maria Morais Dantas

SUPERVISORES

Eduardo Chaves

Edna Magalhães Siqueira

Elyoenes Farias de Lima

Priscila Vanessa Rodrigues Dias de Araújo

CHEFE DE SECRETARIA

Renata Passos Jaccoud Alves

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Alcione Rocco

Helaine Fernandes Moreira

Lívia Caroline Costa Santos

O'Mob Cardozo da Costa Júnior

Simone Bernardino de Souza Brito

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	5
1.1 Dados de identificação da unidade escolar	8
1.1.1 Dados da mantenedora:	8
1.1.2 Dados da Unidade Escolar:	8
2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	14
2.1 Descrição histórica	15
2.2. Caracterização física:	16
2.3 Fonte de Recursos Financeiros	18
3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	18
3.1 A comunidade escolar	19
3.2 Apresentação e análise dos resultados de indicadores, índices e dados	21
4 FUNÇÃO SOCIAL	27
5 MISSÃO DA ESCOLA	28
6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	29
6.1 Princípios epistemológicos	30
7 OBJETIVOS	31
7.1 Objetivo Geral	32
7.2 Objetivos Específicos	32
8 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	32
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	35
9.1 Projeto: Feira de Ciências	38
10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	42
10.1 Anos Iniciais do Ensino Fundamental	44
10.2 Anos Finais do Ensino Fundamental	45
10.3. Educação de Jovens e Adultos	46
10.4 Educação Especial	49
10.5 Organização do Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos	50
10.6 Classe Especial	52
10.7 Os serviços de apoio	53
10.7.1 Orientação Educacional	53
10.7.2 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	54
11 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	55
12 PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS - PDAF/PDDE/MAIS EDUCAÇÃO	57
13 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	58
13.1 Acompanhamento e Avaliação do PPP	59
14 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	59
14.1 Plano de ação da Educação Integral	60

14.2 Plano de ação - EEAA	64
14.3 Plano de Ação - Orientação Educacional	74
14.4 Plano de ação - Biblioteca	90
15 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	97
15.1 Projeto: Aprendendo com a lógica	97
15.2 Projeto Oficinas de Criação: construindo habilidades do eu escritor	99
15.3 Projeto: Momento Cívico	110
15.4 Projeto: Cinco minutos para a vida	116
15.4.1 Projeto: Cinco minutos para a Inclusão	129
15.5 Projeto: Jogos Interclasse	135
15.6 Projeto: Bolsa da Leitura	137
16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	138
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	138

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A oferta de uma educação de qualidade é motivo de preocupação para aqueles que resistem à ideia de que a escola seja um espaço de reprodução social. Por isso, desde o início da pandemia, o CEF 04 de Sobradinho, esteve atento às situações adversas provocadas por essa crise epidemiológica que modificou a rotina do Brasil e do mundo. Sensível aos acontecimentos, a escola dedica-se, incansavelmente, a atender as demandas dos alunos, pais e servidores. Mais que nunca, a sociedade em geral vivencia um momento de conexão e interdependência.

Nesta perspectiva, permanece a ideia de que é preciso que a escola adapte-se às necessidades para ser capaz de atingir as metas de qualidade que tanto almeja. Ainda que a crise pandêmica tenha sido refreada e a comunidade escolar tenha retomado as aulas presenciais, há muito o que ser reconstruído, sobretudo nas questões pedagógicas, ainda que seja necessária uma atenção especial às demandas socioemocionais que têm se apresentado, desafiadoramente no cotidiano da Unidade Escolar.

Uma escola de qualidade deve ser acessível, prazerosa, humana e crítica, favorecendo a participação efetiva de todos os segmentos, além de incentivar a conscientização e o envolvimento dos cidadãos para com a construção da sociedade que desejamos. É necessário considerar a atuação do educando na sociedade globalizada, buscando capacitá-lo com informações e habilidades que favoreçam o desenvolvimento de seu senso crítico, de sua autonomia intelectual, de sua capacidade de reflexão e ação, aumentando sua chance de progredir como pessoa e como cidadão, para que seja capaz de resguardar o meio em que vive.

Este documento foi elaborado a partir de discussões, estratégias e tomada de decisões coletivas, e união de forças pela construção de um espaço escolar voltado para a formação integral dos alunos. Nele, estão contidas as bases teórico-filosóficas que sustentam a prática pedagógica e administrativa, bem como os projetos com os quais pretende-se atingir os objetivos e metas propostos no Plano de Trabalho da Gestão Democrática e estará sujeito a constante revisão e atualização por parte da comunidade escolar, uma vez que é fruto do trabalho coletivo.

O instrumento norteador e fundamental na construção desta proposta foi a avaliação institucional realizada no final dos anos de 2021 e 2022, que teve a colaboração dos professores e demais funcionários da escola. Pelos dados obtidos foi possível identificar as potencialidades e fragilidades da organização administrativa e pedagógica da UE, o que favoreceu a reflexão e as decisões que possibilitam a retomada da aprendizagem dos estudantes e o aperfeiçoamento do trabalho oferecido à comunidade.

Outros recursos utilizados foram as conversas propostas à comunidade escolar durante as reuniões de pais; acolhimento aos pais e estudantes realizados pela Equipe Gestora e Equipes de Apoio (EEAA e OE); avaliação e autoavaliação das práticas pedagógicas; conselhos de classe e rodas de conversas com estudantes, realizadas todos os bimestres com a equipe gestora. Tais instrumentos forneceram elementos significativos para o processo de reavaliação deste documento e deram início ao processo definido como Reconstrução.

A Equipe Gestora, ciente dos desafios que permeariam o trabalho na Instituição desde 2022, e nos próximos, sugeriu, durante a Semana Pedagógica daquele ano, que todo o trabalho desenvolvido fosse na perspectiva de uma reconstrução de saberes, práticas, vivências e experiências. A alegoria de se reconstruir uma edificação contribuiu para elucidar a proposta: em alguns momentos, a equipe de profissionais responsáveis por este processo, deveria derrubar paredes e muros, separar o que não era mais necessário, reaproveitar tudo o que fosse possível e erguer uma nova escola, capaz de atender as demandas atuais.

Neste ano letivo, a escola passou por duas mudanças na equipe gestora durante o primeiro semestre. Atualmente, a proposta dos gestores é, partindo da ideia de reconstrução, valorizar o pertencimento e a identidade de todos os membros da comunidade. Os mecanismos de participação e integração da comunidade escolar também estão sendo reconstruídos. Aos profissionais que atuam na escola, são oportunizados momentos de acolhimento, escuta, reflexão sobre a prática e levantamento de demandas de cada setor.

Os pais participam das reuniões bimestrais e, além disso, têm a sua disposição espaços de escuta pelos professores às segundas-feiras, durante a

coordenação pedagógica e acolhimento pelas equipes de apoio, coordenação pedagógica e equipe gestora sempre que necessário; a equipe gestora também disponibiliza uma lista de transmissão para avisos importantes para a comunidade, via whatsapp e um perfil da escola no instagram, onde são registrados eventos, divulgações e enquetes.

Os estudantes também têm a sua disposição o trabalho de acolhimento oferecido pelas equipes de apoio, coordenação pedagógica e, no segundo semestre letivo, terão a formação do Grêmio Estudantil, importa meio de participação deste segmento nas decisões tomadas na instituição.

Dentre as propostas da gestão atual, estão: a realização de uma avaliação institucional, através de mecanismos como questionários disponibilizados eletronicamente, via redes sociais, acessível a toda a comunidade, onde será possível verificar as concepções e grau de satisfação da comunidade com o trabalho ofertado, atualização do perfil da população atendida e demandas em geral; o Conselho Escolar será reestruturado e terá maior possibilidade de atuação nos processos de decisão e, juntamente com o Grêmio Escolar, tornarão os processos ainda mais democráticos e inclusivos.

Importa salientar que em 2022 houve investimento e adequação do espaço físico, valioso recurso para as adequações propostas. Assim sendo, algumas reformas contribuíram na melhoria do aspecto físico da instituição: pintura da escola, troca da entrada do padrão de energia principal e pintura das quadras e a reconstrução do muro que foi danificado devido à forte chuva no fim de 2021.

No entanto, a escola necessita de melhorias estruturais na parte hidráulica e elétrica, um depósito para bens patrimoniais e um auditório. É preciso também a ampliação dos espaços destinados à biblioteca e mobiliário, pois o existente não é suficiente para o atendimento adequado de nossos alunos. As equipes gestoras dedicaram-se, no decorrer dos anos, ao processo de constante melhoria. Além da cobertura da quadra em 2012, troca dos forros das salas de aula, toldo no bloco "A", para evitar o sol no período da tarde, e criação de uma praça para recreação. Também foi feita reforma na sala dos professores, secretaria e coordenação, reforma na pavimentação interna, instalação de lavatórios na entrada da escola para higienização antes do ingresso dos alunos às salas de aula, reforma das quadras poliesportivas, reforma dos banheiros, ampliação do estacionamento,

instalação de ar condicionado nas salas de aula, reforma do refeitório e aquisição de mobiliário novo. A atual equipe gestora dedica-se a melhorar, cada vez mais, o espaço físico, de forma a atender a clientela e proporcionar um ambiente de trabalho e estudos salutar a todos.

1.1 Dados de identificação da unidade escolar

1.1.1 Dados da mantenedora:

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ 00.394.676/0001-07

Endereço: Edifício Sede II - 607 Norte – Brasília/DF

Telefone: (61) 3901-2335

1.1.2 Dados da Unidade Escolar:

Nome: Centro de Ensino Fundamental 04 de Sobradinho

Localização: Zona Urbana

Endereço: Quadra 15 Área Especial nº 02 – Sobradinho/DF

CEP: 73.045-150

Telefone: 61 3901-4109 / 3901-3784

E-mail: cef04adm@gmail.com

Data de fundação: 15 de Março de 1973.

Turnos de Funcionamento: matutino, vespertino e noturno.

Modalidades de Ensino: Ensino Especial, Ensino Fundamental 4º e 5º anos (anos iniciais), 6º, 7º, 8º e 9º anos (anos finais) e EJA (1º e 2º segmentos).

Neste ano, os profissionais que atuam na escola são:

Professores de Educação Básica:

➤ Efetivos:

Adelina Marta de Souza Miranda

Alberto Gomes da Silva Júnior
Alcione Rocco (coordenadora pedagógica)
Ana Paula de Oliveira Viegas
Ângela Maria Moraes Dantas (vice-diretora)
Antônio Décio de Araújo Teixeira
Augusto Sávio Lima Carvalho (diretor)
Daniele Barbosa Azevedo Oliveira
Diel de Freitas Cardozo
Edinaldo Moreira dos Santos
Edivan Barboza da Costa
Edna Magalhães Siqueira (supervisora)
Edson Pereira da Silva
Eduardo Chaves (supervisor)
Fabiana Assis Vieira
Gerson Cabral de Oliveira
Helaine Fernandes Moreira (coordenadora)
Helena de Fátima de Jesus Melo
Ingrid Silva Velloso
Irvana Teixeira Fernandes
Ismael Silva Pereira
Jane Carla da Costa Silvestre
João Henrique Sena Bezerra Bonfim
Júlio Ferreira da Costa Neto
Kamilla Pereira Cosmo
Laura Goulart Fonseca
Lívia Caroline Costa Santos (coordenadora)
Luciana Correa Lopes de Sousa

Magno Ernesto Cavalcante
Manoel Alessandro Machado de Araújo
Marcelo Lopes Dalmeida
Marcia Janete Nunes Colognese
Maria Matilde Macedo Santiago
Marli Ferreira do Nascimento
Mateus do Nascimento Lopes
Micheline da Silva Melo Mendes
Olga Maria Fernandes Motta
O'mob Cardoso da Costa Júnior (coordenador)
Paula Hercília Soares Trindade
Rômulo Cordeiro de Macedo
Rosimery Novais de Oliveira
Sandra de Souza Vieira
Simone Bernardino de Souza Brito (coordenadora)
Sullivan Simone Pinheiro da Silva
Teresa Cristina Henriques Simões
Thais Lima Rocha
Vanessa de Oliveira (pedagoga - EEAA)
Vera Lúcia Saldanha Mendes
Viviane de Sousa
Viviane Godoi Campos (pedagoga - EEAA)

➤ Contratos temporários:

Adriano Nunes Brasil Montenegro
Aldene Gomes da Cruz
Ana Cristina Cosme da Silva Lira

Ana Luiza Botelho Salomão
Bianca Ferreira da Cruz
Bruna Ticianne Gonzaga Pacheco
César Augusto Samuel Leal Silva
Christiane Fontenele dos Santos
Diogo Felipe Cruzen
Edeltrudes dos Santos Carvalho
Elda Almeida de Brito Maito
Elisângela Oliveira Arimatéia
Elma Francisca Lopes Costa
Fabrícia Aparecida da Silva
Fabrícia Vieira Lins
Franciene Soares Lima
Francisco Antônio Vieira dos Santos
Geovan Oliveira Santos
Gilson Panagiotis Heusi
Gustavo Gomes Costa
Iara Aparecida Cardoso Gandra
Iara Raquel do Nascimento Souza
Isabelle Garcia da Silva
José Pedro de Abreu Carvalho
Larissa Nunes de Moraes dos Santos
Lucas Oliveira Rocha
Luciana Valadares Siqueira
Luciene Aparecida Ferreira Gomes
Macilene de Brito Gonçalves
Marcos Santana de Sousa Canguçu

Maria Conceição Rodrigues de Freitas

Maria Marlene Rodrigues da Silva

Michelly da Silva Neves

Patrícia Rodrigues da Silva

Paulo Dyedson Moreira Fonseca

Phelipe Gomes Queiroz

Philipi Alves Santos

Rafael Soares Costa

Raphaele Grizelide Santana de Oliveira e Silva

Reges Matheus Ferreira Sabino

Rita de Cácia Barros Lins

Rui Domingos Ramos

Thainá Tábata Souza e Silva Pereira

Thais Ribeiro Santana Tavares

Valéria Lúcia de Lima Assunção

Analista em políticas públicas e gestão educacional:

Andréa Costa de Sena

Fábio Júnior Dourado Ornelas

Franklin Antônio Rodrigues

Larissa Gomes dos Santos Valério

Luana de Oliveira Melo Carvalho

Priscila Vanessa Rodrigues Dias de Araújo (supervisora)

Renata Passos Jaccoud Alves (chefe de secretaria)

Técnico em políticas públicas e gestão educacional:

Edson Ferreira Lins

Elyoenes Farias de Lima (supervisor)

Osmar José da Silva

Pedagogo - orientador educacional:

Clarice Inácio dos Santos

Juliana Raquel Oliveira Lemos

Patrícia Matos Monteiro

Cocção:

Francisca Michele S. Oliveira

Maria da Paz Silva

Meurisane dos Santos Silva

Márcia Salviano da Silva Luz

Ziudilene Santos Souza

Conservação e limpeza:

Ana Ribeiro da Silva

Aires Bezerra da Silva

Tânia Gonçalves de Oliveira

Judite Maria de Araújo

Erica Cristina Rocha da Silva

Marilene de Lourdes de S. Costa

Marcelo Carvalho Martins Vieira

Vigilância:

Joaquim Rosa de Alvim

Adelson Queiroz de Souza

João Vitor de Lima Torres

Renato Freire Souza

Educadores Voluntários (ESV):

Ana Cláudia Silva de Almeida

Augusto Leopoldo de Araújo

Arivânia Rodrigues da Silva

Caio Matheus Feitoza de Souza

Clara Victória Britto Martins

Dulcimá Carvalho Ferreira

Isabela Cristina Oliveira Souza

Rafael Neves de Lima

Telma Maria de Paula Menezes Batista

Monitor:

Andréa Costa de Sena

2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Descrição histórica

A escola começou a ser construída em 1972 e foi inaugurada em 15 de março de 1973. Ao longo de sua história, a comunidade foi testemunha de eventos que marcaram o País e o Distrito Federal. Foi inaugurada em pleno período da ditadura militar, passando pelo processo de redemocratização do País iniciado em 1985. O CEF 04 sempre foi um espaço de discussões e debates dos fatos que marcaram mais de quatro décadas da fundação, analisando-os dentro do próprio contexto e identificando suas consequências no dia a dia de alunos e funcionários. A instituição participou de vários concursos, feiras e campeonatos esportivos que resultaram em destaque, medalhas e menções honrosas.

Nesse tempo, muitos gestores e equipes atuaram, significativamente, na organização da escola. Sabe-se que os desafios relacionados à construção da atual identidade pedagógica foram significativos. Devido à vulnerabilidade social das comunidades atendidas, às questões disciplinares exigiram muito de todos aqueles que estiveram à frente da gestão escolar. Foi preciso, primeiro, organizar tais questões para então construir-se, com mais afinco, a identidade pedagógica da escola. Tem sido um processo longo, instigante e recompensador.

DIRETORES DO CEF 04 DE SOBRADINHO	DATA
ROSA MARTA DE MAGALHÃES	15/03/73
JULIA NUNES STACCIORINI	14/03/77
MARIA RIVAIR FERNANDES VAL FRANCO	29/10/79
CINARA CARNEIRO DE LIMA	27/06/80
BERENICE FERNANDES DE MELO	14/05/81
DELMA VENTURA SEIXAS GONÇALVES	06/08/85
MARIA DA GLÓRIA BORGES FARIAS	31/12/85
ROBERTO VIEIRA ALVES DA SILVA	20/01/86
MARIA DA CONSOLAÇÃO GONTIJO PASSOS	18/10/93
MARIA ADÉLIA QUEIROZ DE ALMEIDA	19/10/94
WAGNER MACÁRIO DE CARVALHO	19/01/95
CESARINA FERNANDES ALCÂNTARA	01/02/01
FERNANDA CRISTINA S. B. BANDEIRA	13/02/03
RONALDO LOPES BEZERRA	10/02/08

O'ZELB FREITAS CARDOZO	16/01/12
KAMILLA PEREIRA COSMO	16/02/23
AUGUSTO SÁVIO LIMA CARVALHO	12/05/23

A atual gestão, dirigida por Augusto Sávio Lima Carvalho e Ângela Maria Morais Dantas, conta com uma equipe competente, preparada e envolvida com o processo educacional. A maioria dos profissionais atua há mais de dez anos na escola e outra parte significativa chegou nos últimos cinco anos. Isso garante a sequência dos projetos, ainda que o trânsito de professores substitutos e a falta de alguns profissionais, como psicóloga e professora para Sala de Recursos que atenda aos Anos Iniciais e a Sala de Recursos Específicas - DV, equipe para atender a biblioteca escolar e auxiliares administrativos sejam fatores que exijam ajustes e atrapalhem o andamento da rotina escolar.

Entende-se que a gestão precisa ser democrática e atender todas as questões escolares, principalmente as pedagógicas, e não só ocupar a função de administrador financeiro da instituição. O perfil de gestão do CEF 04 de Sobradinho é promover o acolhimento da equipe de professores e demais colaboradores, oferecendo os instrumentos necessários para que cada um possa desenvolver o melhor em prol da aprendizagem dos estudantes com autonomia.

A instituição atende Ensino Fundamental, do 4º ao 9º ano e EJA primeiro e segundo segmentos, totalizando 1.266 alunos, oriundos de escolas vizinhas (Escola Classe 04, Escola Classe 11) e de comunidades próximas (Escola Classe 16, Escola Classe Córrego do Arrozal, Escola Classe Brochado da Rocha) e dos moradores da comunidade local.

2.2. Caracterização física:

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Sobradinho é composto por cinco blocos – 18 salas de aula, parte administrativa e salas de apoio, uma cantina, refeitório, duas quadras, sendo uma delas coberta, biblioteca e guarita.

Sobre a estrutura e funcionamento dos espaços disponíveis, neste ano letivo tem-se:

Matutino:

7º ano: 5 turmas

8º ano: 7 turmas

9º ano: 7 turmas

Educação Integral: 2 turmas

Vespertino:

Classe Especial: 1 turma

4º ano: 4 turmas

5º ano: 5 turmas

6º ano: 7 turmas

7º ano: 3 turmas

Educação Integral: 2 turmas

Noturno:

1º segmento: 2 turmas / 4 etapas

2º segmento: 7 turmas

Setor Administrativo

Sala da coordenação geral; sala da equipe gestora e supervisão administrativa, secretaria escolar e arquivo.

Salas de Professores

Uma sala grande, destinada às coordenações coletivas e outra menor, utilizada para planejamento individual e atendimento aos pais, quando necessário.

Biblioteca

Possui grande acervo de literatura infantil, infanto-juvenil e adulta. Os profissionais atendem os alunos para empréstimo/devolução de livros e na realização de trabalhos de pesquisa e literatura. O acervo da biblioteca do CEF 04 é catalogado por meio de sistema digital.

Laboratório de Informática
O Laboratório de Informática, atende aos alunos acolhidos nas Salas de Recursos, aos alunos da Educação Integral e dá suporte aos professores no que se refere à realização de pesquisas, impressão de matrizes de material pedagógico e ampliação da fonte para estudantes com baixa visão. Neste início de ano, não contamos com profissional que possa desenvolver o trabalho no setor.
Quadra de Esporte
A escola possui duas, sendo que apenas uma está coberta.
Salas de Recursos
Generalista: atende estudantes diagnosticados com Deficiência Intelectual e/ou física e com Transtorno do Espectro Autista. Deficiência Visual/Baixa Visão (Polo de Sobradinho).
Serviços de Apoio (OE / EEAA)
É prestado acompanhamento pedagógico institucional e acolhimento das demandas socioemocionais. O EEAA não conta com psicóloga no momento.

2.3 Fonte de Recursos Financeiros

Os recursos financeiros do Centro de Ensino Fundamental 04 de Sobradinho são provenientes das seguintes fontes:

- PDDE - Acessibilidade - Programa Dinheiro Direto na Escola (verba oriunda do FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação);
- PDDE - Mais Educação;
- PDDE - Qualidade;
- PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (verba oriunda de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal);

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

3.1 A comunidade escolar

A clientela atendida pelo CEF 04 é bastante heterogênea, com perfis familiares diversos: lares estruturados; pais bem empregados; famílias que enfrentam problemas de ordem social e casos de vulnerabilidade social significativa como desestrutura familiar, casos de violência física, psicológica e sexual, uso de drogas, álcool e cigarro, envolvimento com gangues, alunos que residem em orfanato, assentamentos e, ainda, adolescentes em conflito com a lei. Neste ano houve um aumento na procura de vagas da alunos oriundos de escolas particulares.

Um fator que contribui com a heterogeneidade do público atendido pela escola é a amplitude geográfica de onde os estudantes provêm: apesar de a maioria dos alunos residir nas comunidades próximas à escola - Nova Colina, Arrozal e quadras próximas: 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18 de Sobradinho – há uma parcela de alunos provenientes de Sobradinho II e Planaltina. Diante disso, procura-se fazer com que a escola se torne o fator de identificação e unidade desses jovens e, conseqüentemente, evitar que as situações de rixas territoriais avancem para dentro dos muros escolares.

Outra característica comum a muitos estudantes atendidos nesta UE é o fato de apresentarem defasagem de idade em relação ao ano que estão cursando. Por diversos motivos, eles representam grande preocupação para toda a equipe de profissionais que atua na escola, pois além das dificuldades de aprendizagem, apresentam desinteresse, apatia ou rebeldia. Ainda que a equipe envide esforços no sentido de recuperar as aprendizagens através da recuperação processual, intervenções pontuais e projetos, muitos terminam por evadir ou, nos casos em que não há adequação ao espaço e regras da instituição, buscando outra escola.

O CEF 04 está organizado para atender os estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados. Todos estão devidamente incluídos nas turmas regulares, algumas Classes Comuns Inclusivas e outras de Integração Inversa, além da Classe Especial. Para atendê-los, conta-se com o apoio da Orientação Educacional, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos de Deficiência Visual, Deficiência Auditiva Itinerante e a Sala de

Recursos Generalista. Sendo que esta atende apenas os ANEE's matriculados nos Anos Finais. Os estudantes dos Anos Iniciais ainda não tiveram este direito consolidado, uma vez que na escola não há profissional disponível e espaço adequado para o atendimento e não foi possível realocá-los para atendimento em outra unidade escolar, muito embora a Equipe Gestora tenha levado a demanda à CRESO.

Os atuais mecanismos legais de participação das famílias no processo de ensino e de aprendizagem escolar, como os Conselhos Escolares, Conselho de Segurança e as Associações de Pais e Mestres ainda não garantiram uma integração efetiva. Porém, gradativamente, a participação dos familiares em diversos momentos têm aumentado significativamente. Sobretudo após o longo período de distanciamento social em que os encontros presenciais foram cancelados. Percebeu-se uma procura maior das famílias em relação aos serviços e orientações prestados pela equipe escolar.

Desde o início do ano letivo anterior, foi possível identificar muitos casos de instabilidade emocional entre os alunos, que apresentaram sintomas como crises de ansiedade, dificuldades de socialização, agressividade e, alguns casos de abuso de substâncias entorpecentes como álcool e drogas ilícitas. Além do acolhimento oferecido em diversos momentos, continuam sendo necessários encaminhamentos ao sistema público de saúde, instituições parceiras como UBS, Adolescento, CAPSi, Conselho Tutelar e, em casos extremos, à DCA.

A organização pedagógica em ciclos, completamente implantada nesta UE, constitui-se em uma alternativa mais democrática, integrada e dialógica, o que permite o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e a possibilidade de minimizar-se os mecanismos excludentes. Nesse sentido, a equipe visa promover a permanência dos estudantes, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada, além de formações continuadas nas coordenações.

3.2 Apresentação e análise dos resultados de indicadores, índices e dados

O CEF 04 foi destaque distrital no IDEB¹ de 2019 alcançando o maior índice do DF em Matemática (SAEB - 293,63) e um dos melhores em Língua Portuguesa (SAEB 281,74), obtendo nota média padronizada de 6,26. Com a pretensão de manter e elevar o nível da qualidade do ensino oferecido, a equipe pedagógica organiza as coordenações coletivas em prol de superar as fragilidades apontadas nas avaliações diagnósticas aplicadas nos anos de 2021 e 2022. Procura-se realizar formações continuadas para estudo das habilidades onde foram verificadas as maiores fragilidades, elaboração de estratégias de intervenção, com aplicação de apostilas direcionadas semelhantes ao padrão da Prova Brasil. Além disso, será organizada uma nova avaliação diagnóstica para que sejam traçados novos parâmetros e objetivos de aprendizagem.

Durante a Semana Pedagógica, a equipe gestora propôs uma organização curricular voltada ao diagnóstico preciso da realidade estudantil. Os professores estabeleceram, coletivamente, o que seria esperado em cada componente curricular/ano, o que os alunos estavam aptos a realizar e o que seria necessário fazer para atingir os objetivos propostos. Após o período destinado ao diagnóstico, os professores relataram que, embora tenha sido evidenciado um baixo rendimento, estava dentro do esperado, devido ao contexto de reconstrução das aprendizagens que a Secretaria de Educação vem fomentando após o período pandêmico e persiste até o momento.

A partir dessa constatação, todos procuram se organizar e replanejar as ações e estratégias de modo a intervir positivamente e partir da realidade de cada turma para estimular a aprendizagem de todos. Pretende-se, fomentar as propostas interventivas e pontuais em sala de aula e a adequação curricular às condições dos estudantes, sem perder de vista os conteúdos e habilidades básicas destinadas a cada ano no Currículo em Movimento.

Em 2022, a SEEDF propôs uma Avaliação Diagnóstica pautada nas habilidades descritas na BNCC com o intuito de verificar o nível de aprendizagem dos estudantes da rede pública de ensino no contexto pós pandemia. Todos aqueles que vivenciaram o distanciamento social provocado pela situação estão cientes de que os prejuízos causados na aprendizagem e no desenvolvimento

¹ Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 28.mai.2022.

dos estudantes irão demandar ações frequentes que visem diminuir, quem sabe sanar, tamanha defasagem.

De acordo com os resultados obtidos, segue a lista de fragilidades², ou seja, a lista das habilidades em que os alunos não conseguiram atingir 50% de acertos, por ano:

4º ano

Língua Portuguesa

DH1- Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto.

DH4 Inferir informações em textos.

DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação

DH4 Inferir informações em textos.

DH8- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação

DH4 Inferir informações em textos.

DH9- Reconhecer a finalidade de um texto.

DH5- Reconhecer o assunto de um texto.

Matemática

DH2- Identificar composições ou decomposições de números naturais.

DH4- Identificar representações de figuras tridimensionais.

DH7- Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.

DH8- Reconhecer a unidade adequada para realizar uma determinada medição.

DH9- Reconhecer características do sistema de numeração decimal.

DH10- Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.

DH11- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração, na resolução de problemas.

DH15- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.

DH17- Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

5º ano

Língua Portuguesa

DH6- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.

DH7- Inferir informações em textos verbais.

D11- Identificar relação de concordância verbal em um texto.

DH12- Inferir uma informação implícita em um texto de linguagem verbal.

DH14- Identificar o gênero notícia.

² Disponível em <http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/index.php>. Acesso em 26.mai.2022.

Matemática

DH3- Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problemas.

DH8- Utilizar área de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.

DH9- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.

DH11- Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.

DH13- Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.

DH16- Identificar ângulos retos.

DH17- Relacionar décimos e centésimos de um número racional com a representação de valores do sistema monetário brasileiro.

DH20- Utilizar números naturais envolvendo o significado de proporcionalidade na resolução de problemas.

6º ano

Língua Portuguesa

DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).

DH17- Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.

DH13- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação).

DH19- Identificar relação de concordância nominal em um texto.

Matemática

DH2- Corresponder as representações fracionárias e percentual de um número racional.

DH3- Identificar elementos de um espaço amostral associado à ocorrência de resultados igualmente prováveis em eventos aleatórios.

DH4- Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associada à ideia de parte-todo, com o apoio de figura.

DH8- Corresponder pontos da reta numérica a números racionais, dados em representação fracionária.

DH9- Utilizar o cálculo da probabilidade de ocorrência de um evento em um espaço amostral equiprovável na resolução de problemas.

DH11- Identificar o maior número dentre uma coleção de números racionais, dados em representação decimal, formados até a ordem dos milésimos.

DH14- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo o significado aditivo da operação multiplicação (soma de parcelas iguais), na resolução de problemas.

DH19- Identificar dentre uma coleção de frações, aquela que é equivalente à uma fração de numerador diferente de 1.

7º ano

Língua Portuguesa

DH8- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

DH9- Identificar relação de concordância nominal em um texto.

DH10- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em textos de divulgação científica.

DH14- Distinguir um fato de uma opinião em um texto jornalístico.

DH15- Reconhecer os elementos/estrutura da narrativa em textos literários de gêneros diversos.

DH17- Reconhecer recursos de coesão pronominal em um texto (pronomes anafóricos).

DH18- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

Matemática

DH2- Reconhecer a representação numérica decimal da escrita por extenso de um número racional.

DH3-Reconhecer ângulos por meio de mudança de direção, identificando ângulos não retos.

DH4- Identificar o triângulo obtusângulo em uma dada coleção de triângulos.

DH5- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação multiplicação na resolução de problemas.

DH6- Identificar polígonos regulares em uma coleção de polígonos dada.

DH7- Utilizar porcentagem em situações de acréscimos na resolução de problemas.

DH8- Utilizar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório na resolução de problemas.

DH10-Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas, dadas as medidas de seus lados, na resolução de problemas.

DH12- Utilizar números racionais, dados em representação fracionária, envolvendo um dos significados da operação adição na resolução de problemas.

DH14- Reconhecer paralelogramos por meio de suas propriedades.

DH15- Utilizar números naturais envolvendo pelo menos duas operações distintas na resolução de problemas.

DH17- Utilizar número racional, dado em representação fracionária, envolvendo o cálculo da fração de uma quantidade na resolução de problema.

DH18- Resolver problemas que envolvam interpretação de informações apresentadas em gráficos.

DH20- Corresponder às representações decimal e fracionária de um número racional.

8º ano

Língua Portuguesa

DH2- Identificar recursos de coesão sequencial em narrativas.

DH5- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

DH18- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

Matemática

DH2- Utilizar volume/capacidade de um paralelepípedo na resolução de uma situação-problema.

DH3- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de uma situação-problema.

DH4- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

DH5- Corresponder pontos da reta numérica a números inteiros negativos.

DH7- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.

DH8- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH10- Identificar uma figura simétrica à outra em relação ao eixo vertical.

DH12- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH13- Reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.

DH17- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.

DH18- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

DH20- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional que pode ser decomposta em quadrados e/ou retângulos, na resolução de uma situação-problema.

9º ano

Língua Portuguesa

DH2- Reconhecer relações lógico-discursivas.

DH3- Inferir os efeitos de sentido do uso de pontuação.

DH7- Relacionar a situação comunicativa ao uso de determinada variante em um texto.

DH8- Inferir os efeitos de sentido produzidos pelo uso de figuras de linguagem.

DH17- Reconhecer relações lógico-discursivas, marcadas por conjunções, advérbios e locuções.

Matemática

DH1- Identificar o tipo de gráfico como o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.

DH2- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.

DH3- Utilizar sistema de equações polinomiais de 1º grau na resolução de problemas.

DH4- Efetuar cálculos envolvendo potências de expoentes inteiros e expressar o resultado em notação científica.

DH5- Reconhecer figuras obtidas por composições de transformações geométricas (reflexão e rotação) na malha quadriculada.

DH6- Identificar a representação gráfica no plano cartesiano que expressa a relação entre duas grandezas diretamente proporcionais.

DH7- Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas.

DH8- Utilizar o cálculo da medida da área de figura bidimensional, dada pelo menos uma de suas dimensões, na resolução de problema.

DH9- Resolver problemas que envolvam o cálculo do valor numérico de expressões algébricas.

DH10- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação - problema.

DH11- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.

DH12- Utilizar a mediana de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de problemas.

DH13- Utilizar porcentagens na resolução de problemas.

DH15- Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas à sua representação gráfica.

DH16- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.

DH17- Utilizar volume de um paralelepípedo na resolução de problema.

DH18- Resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo.

DH19- Utilizar proporcionalidade inversa entre duas grandezas na resolução de problemas.

DH20- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

Os dados apresentados acima reiteraram os problemas identificados pelos professores durante o período destinado ao diagnóstico inicial. Além disso, ficou evidente que nos anos considerados 'gargalos' - 5º, 7º e 9º - são justamente aqueles que evidenciaram as maiores dificuldades. Entretanto, é preciso considerar que os estudantes passaram dois anos fora da escola em situações ainda desconhecidas: vulnerabilidade social, medo, fragilidades emocionais, muitos foram vítimas de violências, em suas mais diversas formas. E as consequências disso ainda estão sendo descobertas.

Todo esse contexto deve ser levado em conta nos momentos de planejamento e organização curricular e é preciso que as escolas adaptem os conteúdos para a realidade apresentada. Este é o momento dos professores e equipes gestoras compreenderem que o ponto de partida, para uma aprendizagem efetiva, está nos conhecimentos prévios dos alunos. O currículo deve ser adaptado sempre que necessário, bem como as estratégias e abordagens didático-pedagógicas.

No CEF 04 esta foi a estratégia proposta e utilizada desde o momento em que as aulas presenciais retornaram, ainda no formato híbrido e continua sendo

utilizada. O desafio apresentado aos docentes foi: diminuir as expectativas, verificar a situação de aprendizagem dos estudantes e traçar um plano de trabalho com metas possíveis de serem alcançadas. É preciso reconstruir os próprios conceitos sobre aprendizagem, desenvolvimento, currículo e educação.

Para o ano letivo de 2023, além da avaliação institucional, haverá uma nova avaliação proposta pela SEEDF e, no 4º bimestre, a avaliação do SAEB - Prova Brasil. Tais avaliações irão possibilitar uma leitura mais adequada da realidade e qualidade pedagógica praticada nesta U.E. e, servirão de parâmetros para a escola que deseja-se construir para os próximos anos. O momento atual é propício para avaliações, análises e o ajuste de rotas. A escola passa por um momento de transição da equipe gestora e as reconstruções se fazem necessárias.

4 FUNÇÃO SOCIAL

A escola, como Instituição, deve promover a democratização do acesso e da permanência do aluno, com sucesso, na escola, bem como a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, oferecendo uma educação baseada em valores éticos e morais que nortearão seu comportamento social, bem como promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de seus alunos, garantindo assim as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania em um ambiente seguro e preservado.

A função social da escola de formar o cidadão solidário, crítico, criativo, ético e participativo será alcançada através da implantação de projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo conhecer a realidade em que está inserido e ser capaz de intervir para transformá-la.

Para melhorar a qualidade da educação oferecida é necessário valorizar os profissionais da educação através da formação continuada, do desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural dos alunos e pela participação da família, imprescindível para a formação integral da criança/adolescente.

A função da escola do segundo milênio é garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacitem para um processo de educação permanente, para que possa acompanhar o progresso e responder a novos ritmos e processos com criatividade e autonomia. E para tanto, não basta o desenvolvimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, do trabalho coletivo.

5 MISSÃO DA ESCOLA

A missão do Centro de Ensino Fundamental 04 de Sobradinho é ser uma escola de referência para a comunidade, oferecendo uma educação pautada em valores éticos e morais, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os estudantes bem como promover a democratização do acesso e permanência do aluno, com sucesso, na escola.

6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A proposta pedagógica desta instituição fundamenta-se na Constituição Federal (BRASIL, 1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e Currículo em Movimento do Distrito Federal (GDF, 2018).

Para oferecer uma educação de qualidade, a escola precisa possuir uma prática educativa que atenda às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira. Para isso, necessita considerar os interesses dos alunos e garantir as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

O exercício da cidadania exige o acesso igualitário à totalidade dos recursos culturais relevantes. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas e domínios de saber tradicionalmente presente nas diferentes concepções do papel da educação no mundo atual.

Estimula-se o indivíduo a ter iniciativas próprias e a desenvolver a autoestima e confiança, sendo capaz de interagir de modo orgânico e integrado em um trabalho de equipe e atuar em níveis de interlocução complexos e diferenciados.

A educação integral vem como favorecedora da formação do aluno. É ofertada com vista à promoção da cultura, melhora do desenvolvimento cognitivo e acesso à arte em geral, conforme preconizado pelo artigo 13º da LDB, ou seja, “zelar pela aprendizagem dos alunos” e assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

6.1 Princípios epistemológicos

A partir dos pressupostos teóricos estabelecidos nos documentos que regem a educação na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a gestão escolar em parceria com os docentes e demais equipes, procura estimular a formação continuada em serviço a fim de que haja consonância entre o que diz

a teoria e a prática cotidiana em sala de aula. Há que se fazer um esforço coletivo para que a prática em sala de aula seja inclusiva, dialógica, reflexiva e formativa.

Diante do contexto de retorno às aulas presenciais após dois anos de distanciamento social, foi necessário à equipe escolar um esforço para ajustar as expectativas dos docentes à realidade verificada. Pode-se afirmar que as adequações ainda estão em curso e, talvez, levem um tempo maior do que o esperado. As escolas, de modo geral, ainda estão conhecendo a realidade e procurando compreendê-la. Porém, já é possível perceber com mais clareza o ponto de partida e estabelecer novas metas.

O constante repensar de práticas é essencial neste momento. Desde o início do ano letivo, a equipe gestora tem enfatizado a necessidade de que o ponto de partida para qualquer atividade pedagógica é sempre onde os estudantes estão: conceitos e saberes que eles já adquiriram, sem jamais perder de vista onde devem chegar em termos de habilidades. E, tendo estes dois aspectos em mente, traçar um plano de ação para cada componente curricular.

São muitas idas e vindas neste processo de reconstrução. A princípio, o grande desafio era, e ainda é, o acolhimento dos estudantes, permitindo que eles se organizassem novamente no espaço coletivo e diverso que é a escola. Aos poucos a escola volta a ter suas características e sua dinâmica própria. Para isso, a dialogicidade, a retomada de valores fundamentais e a proposta de atividades coletivas mostraram-se efetivos e os alunos, aos poucos, vão percebendo que fazem parte desse universo plural chamado escola.

Além das conversas e orientações aos estudantes, a prática docente tem sido pautada em ações interdisciplinares, explorando as temáticas transversais que surgem cotidianamente. Os estudantes trouxeram para a escola os frutos do silenciamento a que foram submetidos e, dentro de seus muros, têm reencontrado possibilidades de construir suas identidades, espaços de expressão e organização pessoal. Para tanto, a equipe escolar tem procurado seguir o conceito defendido por Luckesi (200, p. 4): “Acolhê-lo significa estar aberto para recebê-lo como é. E só vendo a situação como é podemos compreendê-la para, dialogicamente, ajudá-lo”.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

Promover a educação integral dos estudantes através do desenvolvimento da autonomia visando a formação de cidadãos éticos e críticos.

7.2 Objetivos Específicos

Fazer cumprir a Lei nº. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional).

Estar em consonância com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Divulgar, junto à Comunidade Escolar, o Regimento Interno do Centro de Ensino Fundamental 04 de Sobradinho.

Integrar a comunidade escolar.

Elevar os índices de aprovação e da qualidade do ensino.

Reduzir a evasão escolar.

Fomentar a prática pedagógica inter e transdisciplinar.

Implantar projeto com ações unificadas e específicas por turno.

Assegurar a transparência dos mecanismos financeiros, administrativos e pedagógicos.

Assegurar o processo da avaliação da instituição.

Assegurar a inclusão e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Promover o civismo na escola.

Promover o incentivo à leitura.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para Wallon, a educação é um fato social, o homem é um ser social e membro de uma sociedade. Ele vive e atua numa realidade social concreta e procura modificá-la. Por isto, o autor considerava que o objeto de seus estudos era a pessoa concreta, isto é, o homem (biológico e psicológico) histórica e socialmente contextualizado e admitia que, quando ignora-se as dimensões políticas e sociais da educação, a ação educativa se torna artificial e limitada.

A convivência em grupo é indispensável à criança, não somente para sua aprendizagem social, mas para o desenvolvimento da consciência de si e da consciência social. As relações sociais, não apenas com outras crianças, mas também com os adultos, possibilitam o desenvolvimento afetivo, social e intelectual. Segundo Wallon, o ambiente humano fornece ao indivíduo os meios (conhecimentos, técnicas e instrumentos) e os motivos para sua ação.

Ele considerava o meio escolar indispensável ao desenvolvimento da criança, pois possibilita a oportunidade de conviver com seus contemporâneos e com adultos que não têm o mesmo status de seus pais. As relações afetivas com o meio humano começam a dominar o comportamento desde o início da vida. Neste pressuposto, é preciso estar atento à importância de se abrir espaço para a construção e a criatividade da criança.

L.S. Vigotsky desenvolveu um modelo de estudo da psicologia denominado Histórico-cultural e instrumental. Cultural porque envolve os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de tarefa que a criança em desenvolvimento enfrenta e os tipos de instrumentos físicos e mentais de que ela dispõe para dominar as tarefas. Vigotsky deu ênfase especial à linguagem, que é um dos instrumentos usados pelo homem na organização e desenvolvimento dos processos de pensamento.

O aspecto histórico, estreitamente relacionado ao cultural, diz respeito aos processos usados pelo homem para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento ao longo da história social. A linguagem carrega os conceitos generalizáveis; a escrita e a aritmética, facilitam a compreensão da sabedoria do passado e seu aperfeiçoamento no futuro. A análise da estruturação das operações de pensamento entre pessoas que não tiveram acesso a estes

instrumentos revela, por certo, uma estruturação diferente dos processos cognitivos superiores.

O aspecto instrumental se refere à natureza mediadora das funções psicológicas superiores, o adulto não só responde aos estímulos apresentados por um experimentador, mas altera estes estímulos e usa a modificação como instrumento de seu comportamento. Assim, um estímulo (piscar os olhos, assobiar, etc) torna-se, nos grupos sociais, instrumento dotado dos mais diversos significados.

Uma contribuição original de Vigotsky é seu estudo sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, onde ele distingue o que se chama zona de desenvolvimento proximal. Trata-se da distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiro mais capaz. A zona de desenvolvimento proximal define funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação e poderão amadurecer graças à estimulação adequada.

Os processos de desenvolvimento não coincidem, pois, com os processos de aprendizagem. O processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta através do processo de aprendizagem e desta sequência resultam as zonas de desenvolvimento proximal. A visão de outros teóricos construtivistas é de que quando uma criança assimila o significado de uma palavra ou domina uma operação como a adição, seu processo de desenvolvimento está basicamente completo. Para Vigotsky, essas aprendizagens são apenas indicadoras do desenvolvimento subsequente de processos internos altamente complexos no pensamento das crianças.

O conhecimento do "materialismo dialético" deu a Vigotsky uma visão do meio ambiente como contexto cultural e histórico em transformação. Assim, enquanto Piaget destacou os estágios universais, Vigotsky se ocupou mais da interação entre as condições sociais em transformação e os substratos biológicos do comportamento, responsável pela unidade dialética de cada estágio do desenvolvimento.

Seguindo os preceitos teóricos que embasam o arcabouço teórico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o CEF 04 organiza seu planejamento a partir de tais concepções. A construção da identidade individual a partir do contato com o outro e o desenvolvimento daquilo que é latente em cada estudante permitem que as ações pedagógicas sejam pensadas e direcionadas ao coletivo e, quando necessário, atendam às necessidades de adequações individualizadas. Além disso, em uma perspectiva de avaliação formativa, o processo de repensar práticas, acompanhar a aprendizagem e intervir quando necessário vai tornando-se, gradativamente, parte do cotidiano escolar.

Ao propor uma prática pautada em projetos inter e transdisciplinares, a organização pedagógica tem em vista o desenvolvimento integral dos estudantes, partindo de seus saberes já consolidados para, então, estimulá-los a construir novas perspectivas de aprendizagem, através do trabalho coletivo, dialógico e autônomo.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 04 de Sobradinho oferece os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4^{os} e 5^{os} anos), Anos Finais do Ensino Fundamental (6^o ao 9^o ano), Ensino Especial, EJA 1^o e 2^o Segmentos. Por ser uma escola de educação inclusiva, possui alunos ANEE's em turmas regulares, e, para tal, possui estrutura pedagógica para atendê-los, com sala de recursos e profissionais qualificados. O Currículo está organizado segundo as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e passando por adequações contínuas após formações sobre a base nacional comum curricular (BNCC). Além, é claro, do Currículo em Movimento, que é o documento norteador das práticas pedagógicas escolares.

Para consolidar a implementação da BNCC nas práticas pedagógicas, propõe-se: dar continuidade às formações a respeito das concepções, conteúdos e competências que fundamentam a proposta e reflexões sobre a prática exercida na escola; realizar pesquisas com a comunidade escolar para definir temas de interesse que possam nortear a construção e desenvolvimentos de novos projetos; propor parcerias com ONG's e órgãos governamentais que possibilitem acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; desenvolver e aprimorar estratégias de avaliação, intervenção e acompanhamento sistematizado, tanto do trabalho proposto quanto dos resultados obtidos.

A organização do trabalho pedagógico é estruturada para atender aos anseios e às necessidades dos alunos e possui alinhamento com as Diretrizes e as Orientações Pedagógicas (OP) da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Além disso, tal organização considera de extrema importância o alinhamento da intenção pedagógica com a realidade social da comunidade escolar, bem como a pedagogia histórico-crítica.

É importante salientar que, no ano letivo de 2018, conforme estabelece legislação específica, houve a implantação da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens e, por isto, a organização do trabalho pedagógico da escola vem sendo estreitado de acordo com a influência da metodologia proposta nos demais anos letivos.

O esforço coletivo tem sido imprescindível para que o plano de ação ocorra da melhor forma possível. A coordenação pedagógica é uma ferramenta

indispensável para a fluidez e contínua construção do plano de ação que tem como ponto de partida a análise das fragilidades apontadas pela avaliação de acompanhamento das aprendizagens que é realizada bimestral e coletivamente, momentos em que são traçadas as estratégias de intervenção de cada turma.

Além disso, os projetos descritos nesta proposta demonstram um fazer pedagógico alinhado com a BNCC e o Currículo em Movimento que, através de práticas transdisciplinares, promovem reflexões e estimulam ações voltadas para a Educação para a diversidade, cidadania, cultura da paz e, ainda, a Educação em e para os direitos humanos.

A organização dos tempos, dos espaços e dos recursos didáticos no CEF 04 condiciona o resultado do processo pedagógico, visto que funciona como condição objetiva para a efetivação do trabalho docente. O tempo destinado às atividades escolares é distribuído de acordo com o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em quatro (4) bimestres e duzentos (200) dias letivos (cumprindo-se a exigência legal de 100 dias letivos semestrais) com atividades diárias, durante cinco dias na semana.

A quantidade de aulas é estabelecida pelas matrizes curriculares ou pelos cronogramas dos demais projetos escolares, priorizando-se, nos horários, as aulas duplas e o equilíbrio do número de aulas diárias por disciplina, de forma a favorecer um trabalho pedagógico mais produtivo. A escola retomou a organização das salas-ambiente para as turmas de ensino regular - Anos Finais, de modo que o professor permanece em sala e os alunos se movimentam nas trocas de horário.

Na semana pedagógica foi proposta a prática da avaliação formativa no intuito de analisar e identificar a adequação de ensino a fim de resultar no verdadeiro aprendizado dos alunos, bem como a avaliação em uma perspectiva processual e contínua, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, buscando a reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e de atitudes coerentes com a formação integral do sujeito. Para tanto, considera-se o aluno como ser criativo, crítico, autônomo e participativo. Nesse entendimento, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos, o domínio do processo e as possibilidades de autoavaliação e de reorientação.

Deste modo, é reforçada nas coordenações a importância do professor utilizar instrumentos diversificados que possam ir além dos testes e das provas, como, por exemplo, pesquisas, relatórios, seminários e trabalhos em grupo. Esses recursos possibilitam, ao docente, identificar o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões. Possibilitam, sobretudo, reorientar o discente, a partir das dificuldades identificadas, em um constante processo de ação-reflexão-ação.

9.1 Projeto: Feira de Ciências

FEIRA DE ARTE, CIÊNCIAS E CULTURA - FACIC

VALORES PARA VIDA

Objetivos:

- Despertar a curiosidade dos estudantes;
- Estimular a pesquisa e o trabalho em grupo;
- Desenvolver a autonomia;
- Sensibilizar os estudantes sobre os valores essenciais para a manutenção e conservação da vida;

Responsáveis:

- Equipe gestora
- Professores
- Equipes de Apoio
- Coordenadores

Regras:

1. A Feira

1.1. Será aberta à comunidade escolar.

1.2. Os dois turnos (matutino e vespertino) participarão da feira no mesmo período/horário.

1.3. Os projetos poderão ser apresentados nas salas de aula e nas áreas comuns da escola.

1.4. As salas serão compostas com mais de um projeto que serão devidamente identificados na parede externa com o título do trabalho e o nome dos participantes. A placa será providenciada pela comissão organizadora, bem como a divisão das salas.

1.5. Os projetos podem ser interdisciplinares ou por área de conhecimento, desde que cada conselheiro organize a apresentação do projeto com sua turma, a fim de que todos tenham a oportunidade de participar.

1.6. Os trabalhos **deverão** ser produzidos e apresentados **exclusivamente** pelos alunos. O professor assume, portanto, a função de orientador e organizador do projeto.

1.7. Os participantes deverão portar crachá contendo o tema do projeto, nome, nome do(s) professor(res) orientador(es) e turma. O modelo do crachá será padrão e fornecido pela comissão organizadora.

1.8. Componentes do grupo

1.8.1. Professores: até 3 por projeto (conselheiros)

1.8.2. Alunos: até 5 para apresentação do projeto exposto.

1.9. Os demais alunos deverão fazer um relatório após visitação aos projetos. O relatório valerá pontuação extra e frequência

1.9.1. Será disponibilizado material impresso para que o aluno faça o relatório, portanto, deverá procurar seu conselheiro até as 10h para pegar sua ficha.

1.9.2. As fichas dos relatórios deverão ser entregues ao professor conselheiro até as 11h30.

1.9.3. O professor conselheiro, na coordenação seguinte, fará a relação dos alunos que entregaram o relatório numa ficha a ser entregue pela comissão organizadora. Então enviará, no grupo de WhatsApp, a relação dos alunos que entregaram, para que os outros professores tenham acesso à informação e possam pontuar também.

1.10. Haverá realização de concurso para definição da logomarca da feira.

2. A inscrição

2.1. Período de inscrição:

2.2. Cada grupo deverá enviar o resumo de seu trabalho para o e-mail da coordenação (coordenacaocef04@hotmail.com) até o dia ***** contendo, nesta ordem, título do projeto, objetivo, como será desenvolvido, nome(s) do(s) professo(res) orientador(es) seguida da sua área de conhecimento, nome dos alunos participantes e ano/turma, lista de material de papelaria necessários (para que a comissão organizadora tome providência) e se há (e qual) preferência por sala/espço.

3. Avaliação

3.1. Irá compor a Comissão Julgadora os professores da EJA.

3.2. Critérios de avaliação

3.2.1. Produção e organização

3.2.2. Apresentação adequada ao tema

3.2.3. Habilidade de comunicação, desenvoltura e segurança.

3.2.4. Qualidade do trabalho produzido, bem como utilização consciente dos recursos materiais.

3.2.5. Originalidade.

3.3. A avaliação será realizada pelos componentes da comissão julgadora que visitarão todos os projetos e atribuirão notas de 0 a 10 a cada um dos critérios apresentados acima. Serão indicados como finalistas, os trabalhos com a maior pontuação. Estes, então, serão reavaliados pela comissão organizadora e julgadora, no sentido de refazer a soma/conferência da pontuação, o que definirá o 1º, 2º e 3º lugar da FACIC. Os demais trabalhos, até o 10º lugar, também terão a sua classificação divulgada.

4. Premiação (A DEFINIR)

5. O concurso da logomarca

5.1. A arte deverá ser feita em papel A4. É necessária a identificação no verso (nome completo, ano/turma).

5.3. O Concurso será divulgado nas salas e no Instagram, pela comissão organizadora. Na semana do dia *****.

5.4. A participação será voluntária.

5.5. A premiação será de um lanche do Mc'Donalds para o ganhador, além de ter a exposição da sua arte por toda a Feira.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O atual cenário educacional do CEF 04 de Sobradinho é resultado de transformações importantes ocorridas no decorrer do tempo e observadas minuciosamente a fim de se tornarem ponto de partida da ação pedagógica. Neste sentido, a escola visa, como instituição social, constantemente modificar-se e reconstruir-se. Deste modo, é necessário pensar em uma escola plural. Os objetivos políticos e pedagógicos que fundamentam este projeto e o trabalho da gestão escolar devem ser resultado de discussões e ações implementadas pela escola.

A formação continuada e o aperfeiçoamento profissional de professores e demais funcionários da educação, a elaboração de planos de ação e projetos são frutos do planejamento pedagógico e estratégico que são instrumentos do desenvolvimento de competências essenciais para aperfeiçoar a visão da escola em sua totalidade.

Nesta perspectiva, a coordenação pedagógica é voltada à formação continuada dos profissionais que atuam na escola, acolhimento de demandas, busca de soluções coletivas para as dificuldades encontradas pelo grupo através da elaboração de projetos desenvolvidos em parceria, troca de experiências, formação de grupos de estudo e valorização docente. Importa ressaltar que o grupo de professores tem um perfil colaborativo, descontraído, engajado e autônomo, o que se traduz em práticas bem-sucedidas que promovem o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

Além da questão disciplinar, que sempre configurou-se como um eixo das ações pedagógicas, vivencia-se ainda, os desafios do retorno às aulas presenciais após dois anos de aulas em formato remoto, mesmo que atenuados após a retomada nos anos anteriores. Diante dos casos de violência e sofrimento emocional que se mantém perceptíveis nos estudantes, o grupo tem repensado práticas e projetos no sentido de fomentar a inclusão, a convivência saudável, o resgate de valores e da autoestima dos jovens que são acolhidos neste espaço, além do avanço nas aprendizagens, aspecto muito prejudicado em virtude do contexto vivenciado.

Os processos de acolhimento da comunidade escolar são realizados cotidianamente pelos diferentes grupos de profissionais que atuam na

escola. A coordenação atende a comunidade em geral, promove a escuta ativa e a busca por soluções imediatas às demandas suscitadas, tanto por alunos quanto pelos pais/responsáveis; as equipes de apoio (OE e EEAA) trabalham na perspectiva de acolhimento, acompanhamento e encaminhamentos psico-sociais das famílias, quando necessário, além de oferecerem o suporte e orientações aos professores; a equipe gestora mantém-se presente em todos os turnos de trabalho a fim de estreitar os laços com a comunidade através de uma relação dialógica e receptiva.

As reuniões bimestrais para entrega de resultados também são os momentos em que a comunidade agrega-se e une forças, tanto para avaliar as práticas realizadas na escola quanto para sugerir soluções e estratégias comuns. Os professores disponibilizam o tempo-espço da coordenação pedagógica para atender os pais, sempre que necessário e promovem momentos de orientação e escuta dos estudantes cujas turmas exercem o papel de professor-conselheiro.

Além do acolhimento oferecido à comunidade, o trabalho voltado para a permanência e êxito escolar, consta com ações como os projetos específicos descritos neste PPP; a recuperação contínua e processual das aprendizagens; intervenções individualizadas; as disciplinas de PD (I e II) pautam seu trabalho do desenvolvimento de pré-requisitos básicos e essenciais para as áreas de Linguagem e Matemática; diversidade de estratégias e instrumentos de avaliação, com adequações curriculares, de tempo e espaço, sempre que necessário. O projeto da Escola Integral destina-se à recuperação das aprendizagens aos estudantes que apresentam maior dificuldade de aprendizagem.

A fim de reconhecer e valorizar os esforços individuais, bimestralmente, são homenageados os estudantes que destacam-se por suas habilidades estudantis por alcançarem resultados considerados muito satisfatórios em todos os componentes curriculares e estabelecerem relações amistosas com seus professores e pares. Aos estudantes que 'chegam perto' de alcançar as metas descritas, são realizadas menções honrosas com as ressalvas necessárias.

10.1 Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Nessa etapa da educação básica, é de se esperar que os alunos já tenham incorporado à rotina escolar, atuem com maior independência e dominem uma série de conhecimentos uma vez que suas capacidades cognitivas passam por avanços significativos.

Os alunos começam a estabelecer relações de causalidade, o que os estimula a buscarem a explicação das coisas (porquês) e as finalidades (para que servem). O pensamento ganha maior flexibilidade, o que lhes possibilita perceber as transformações. Ampliam suas hipóteses estendendo-as a contextos mais amplos, têm possibilidades de maior concentração e capacidade verbal para expressar com mais clareza suas ideias e pontos de vista.

Entretanto, é importante destacar que, apesar desses avanços, as generalizações são ainda bastante elementares e estão ligadas às possibilidades de observar, experimentar, lidar com representações sem chegar, todavia, a uma formalização de conceitos. Dessa forma, é que o currículo do Ensino Fundamental dos anos iniciais apresenta como eixo integrador a Alfabetização/Letramento/Ludicidade, que perpassa todos os componentes curriculares.

A organização do trabalho pedagógico possibilita o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva, social e motora dos alunos, favorecendo o letramento em seus diversos sentidos: linguístico, matemático, tecnológico etc. O letramento, portanto, facilita a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, considerando que todas as áreas do conhecimento se manifestam pela linguagem.

Além disso, o trabalho pedagógico realizado no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, prossegue pautado nos princípios teórico-metodológicos propostos para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) no que tange: ao letramento; à ludicidade; à formação continuada dos professores; à avaliação formativa dos alunos para que possam ser realizados reagrupamentos e elaborados projetos interventivos; bem como ao desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização (leitura e interpretação, análise linguística, sistematização para o domínio do código e prática de produção de textos).

Difere do BIA, mas dá continuidade à formação comum para o exercício da cidadania e prosseguimento dos estudos, finalidade de toda a educação básica. A organização curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos alunos prosseguir os estudos de Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em face dos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o Currículo da Educação Básica, e da forma de habilitação dos professores para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares será de Atividades, não se justificando preestabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares. As atividades de cada turma têm a duração diária de 5 horas, sob a responsabilidade de um único professor que cumpre carga horária de 40 horas, incluída a coordenação pedagógica.

10.2 Anos Finais do Ensino Fundamental

A organização curricular no Ensino Fundamental - Anos Finais tem como principal finalidade ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo dos primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral e evolução na aprendizagem.

No que confere à organização da matriz curricular do Ensino Fundamental, essa concentra os conteúdos mínimos em três grandes áreas do conhecimento: Linguagem, Código e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática, Ciências Naturais); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia). A constituição dos saberes relaciona princípios e operacionalizações, teoria e prática, planejamento e ação, norteando-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

Para que se efetive um trabalho no qual professores e alunos tenham autonomia, possam pensar e refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos e tenham acesso às novas informações, devem ser observadas questões fundamentais e específicas dessa etapa em que, segundo os pressupostos piagetianos, os alunos passam gradativamente do estágio operatório-concreto para o pensamento formal.

Com isso, cabe aos professores propor questões e atividades em que os agentes do processo de ensino e de aprendizagem possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar informações, abrindo espaço para as transformações, para as diferenças, para as correções, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade.

Além de ser uma das propostas do 3º ciclo, as constantes atividades com teor diagnóstico, têm demonstrado resultados satisfatórios no quesito ensino-aprendizagem, uma vez que a qualidade do trabalho pedagógico está associada à capacidade de avanços no desenvolvimento do aluno, destacando-se a importância do papel do professor neste processo, assim como a relevância da proposta pedagógica adotada pela instituição educacional.

10.3. Educação de Jovens e Adultos

Quando se trata de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é necessário ter clareza de que essa modalidade de ensino não nos remete apenas a uma questão de faixa etária, mas, fundamentalmente, a uma especificidade cultural.

Nesse sentido, o indivíduo que procura os cursos para jovens e adultos está inserido num contexto de diversidade sociocultural, cuja heterogeneidade deve ser respeitada e aproveitada pelos professores, constituindo-se fator essencial do currículo e do processo de aprendizagem. Os diferentes saberes e as diferentes opiniões dos alunos adquiridas ao longo de suas práticas sociais de vida e de trabalho, deverão ser, nesse sentido, o ponto de partida do processo de aprendizagem sistematizada.

Do ponto de vista didático-metodológico, ressaltam-se o diálogo e a participação democrática como mecanismos de interação. Dessa forma, o diálogo, o respeito e a valorização dos saberes permitirão a emergência dos

conhecimentos prévios dos alunos, contribuindo para a elevação da autoestima e da autoconfiança na capacidade de aprender, transformando-se, assim, em poderosas ferramentas político-pedagógicas.

Os alunos de EJA possuem, normalmente, entre 15 e 65 anos de idade e, em geral, são trabalhadores – balconistas, vendedores, mecânicos, empregados domésticos e de serviços gerais, entre outros. Alguns deles já possuem conhecimento sobre o mundo letrado, que adquiriram em breves passagens pela instituição educacional ou durante a realização de atividades cotidianas.

A Educação de Jovens e Adultos, voltada para os que não tiveram oportunidade de cumprir sua escolaridade na idade própria, está assegurada na Lei nº 9.394/1996 (LDB) – em seu Art. 4º, que ressalta o dever do Estado com a educação pública que é efetivada “mediante a garantia do ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

O sistema público de ensino do Distrito Federal oferece cursos de Educação de Jovens e Adultos que compreendem a Base Nacional Comum dos Currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, habilitando ao prosseguimento de estudos, inclusive, em caráter regular.

Estas Diretrizes Pedagógicas corroboram com a extinção das antigas “unidades”, tendo em vista que o novo currículo dá ênfase aos valores e às atitudes, às competências, às habilidades e aos procedimentos. Há que ser observada, também, a necessidade de se atentar para a contextualização do que deve permear o processo de ensino e de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.

A EJA considera os mesmos princípios da Educação Básica, tornando os conteúdos meios para o desenvolvimento dos processos cognitivos, privilegiando a capacidade de pensar e desenvolvendo a competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que os jovens e os adultos:

- tenham desejo de aprender;
- aprendam o que sentem necessidade de aprender;
- aprendam praticando;

- tenham o aprendizado centralizado em problemas reais;
- aprendam melhor em ambiente informal;
- tenham melhor aproveitamento por meio da variedade de métodos, recursos e procedimentos de ensino;
- tenham a oportunidade de descobrir e de construir por si mesmos.

A seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõem alguns critérios que se relacionam diretamente com:

- o contexto do aluno;
- o nível de desenvolvimento do aluno;
- os objetivos pretendidos;
- as normas e os valores que serão cultivados;
- as competências, as habilidades e os procedimentos requeridos

O público da EJA é composto por adolescentes, jovens adultos, adultos e até idosos. De maneira geral todos os alunos apresentam três tipos de dificuldades para o desenvolvimento do aprendizado:

- Indisciplina (mais frequente entre os mais jovens), o que acarreta grande dificuldade no aprendizado.
- Vulnerabilidade social, condição que muitas vezes impõe grande dificuldade para o aluno estudar e frequentar a escola.
- Carência de pré-requisito de conteúdo, condição que torna o processo de aprendizagem bem mais demorado, frequentemente fazendo com que o aluno precise repetir disciplinas.

Dadas estas características típicas da modalidade, o ensino remoto via plataforma digital apresentou baixa adesão. A grande maioria dos alunos optou pelo material impresso. Isto fez com que a escola, na sua modalidade EJA, se reinventasse e lançasse mão de outras estratégias pedagógicas, para alcançar os alunos de forma mais efetiva.

10.4 Educação Especial

A Educação Especial tem sido definida no país segundo uma perspectiva mais ampla, que ultrapassa a simples concepção de atendimento especializado, tal como vinha sendo a sua marca nos últimos tempos. Nesse sentido, uma análise de diversas pesquisas brasileiras identifica tendências que evitam considerar a Educação Especial como um subsistema à parte e reforçam o seu caráter interativo na educação global. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Básica e Educação Superior, bem como a modalidade Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.

Educação Especial na perspectiva inclusiva proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são enfocadas como instrumentos para se conseguir que cada aluno em particular procure superar-se e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício pleno da sua cidadania.

A LDB, quando estabelece, em seu Art. 58, que a Educação Especial será, “preferencialmente”, oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno com necessidades especiais a oportunidade de convivência com os demais alunos, mesmo que remotamente, como forma de ampliar suas potencialidades.

O direito a uma vida plena e o usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À instituição educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o Currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total consecução. Para os demais alunos será também a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Dominar o currículo além de sua competência específica, para tornar-se o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que irão fornecer o suporte pedagógico-metodológico ao professor e ao aluno da classe regular, tende a ser uma das responsabilidades do professor da Educação Especial. Para garantir o atendimento integral e desenvolvimento desses estudantes, a escola conta com o apoio de cinco educadores sociais voluntários, que acompanham os alunos com Transtorno do Espectro Autista em suas demandas cotidianas.

10.5 Organização do Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos

Nas instituições educacionais comuns, os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) são enturmados em classes comuns, turmas de integração inversa e classes especiais. A organização da instituição educacional inclusiva, nesse sentido, deve ter:

- professores capacitados para a regência de classe e professores especializados em salas de recursos para o atendimento às necessidades especiais do aluno;
- salas de aula em que estejam incluídos alunos com necessidades especiais, de modo que todos se beneficiem das experiências enriquecedoras promovidas pela diversidade;
- currículos adaptados às necessidades dos alunos;
- serviços de apoio pedagógico, envolvendo professores especializados em áreas identificadas com as necessidades especiais dos alunos; professor-intérprete de LIBRAS; professor guia-intérprete; professor de linguagens e códigos aplicáveis à deficiência visual, física, mental e ao autismo;
- salas de recursos;
- professor itinerante para atender os alunos das instituições educacionais que não dispõem da sala de recursos;
- rede de apoio interinstitucional de saúde, trabalho e serviço social;

- sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula, trabalho de equipe na instituição educacional, constituição de redes de apoio, participação da família e apoio comunitário; currículo aprofundado
- e enriquecido para atendimento aos alunos com altas habilidades, bem como para aceleração de aprendizagem.

A inclusão será viabilizada na Educação Básica, cabendo à instituição educacional regular, garantir o acesso e a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais, apoiando-os, bem como aos seus professores, para que tenham acesso à aprendizagem.

A inclusão de alunos na classe comum do ensino regular requer o bom entendimento e a interação entre os professores capacitados que atuam na regência de classe e os professores especializados que atuam na instituição educacional, tendo em vista beneficiar o aluno com necessidades educacionais especiais em sua aprendizagem e desenvolvimento.

Dentre os serviços de apoio pedagógicos especializados relacionados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica constam as salas de recursos (2001, p. 50), estrutura indicada para funcionamento em instituições educacionais regulares visando atender na complementação ou suplementação pedagógica aos alunos com necessidades especiais matriculados nas classes comuns.

A sala de recursos é definida pela Diretriz Nacional como “serviço de natureza pedagógica, conduzida por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados/altas habilidades) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas da Educação Básica”.

As salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal destinam-se ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais nas seguintes áreas:

- Deficiência Mental/Intelectual;
- Deficiência Física;
- Deficiência Múltipla;

- Deficiência Visual;
- Deficiência Auditiva;
- Surdocegueira;
- Transtorno Global do Desenvolvimento;
- Altas Habilidades/Superdotação.

Como tal, sua organização coaduna-se com o paradigma de escola inclusiva, podendo ser constituída por mais de um professor, com formação em educação especial, e em condições de apoiar alunos, professores e demais integrantes da comunidade escolar nas questões referentes à aprendizagem, desenvolvimento e integração social desses alunos.

A Sala de Recurso Generalista do CEF 04 conta com duas professoras que atendem os estudantes com DF, DI e TEA/TGD, além de oferecerem suporte pedagógico e orientações aos professores dos Anos Finais. Importa salientar que os estudantes dos Anos Iniciais desta U.E. não contam com este atendimento desde 2022 e não há previsão de que sejam atendidos devido à falta de profissional no âmbito da SEEDF.

A Sala de Recursos Específica para Deficientes Visuais funciona como pólo nesta unidade de ensino. Este espaço pedagógico destina-se ao atendimento complementar aos estudantes com deficiência visual, a qual refere-se a uma situação de perda total da visão, denominada cegueira ou a um quadro de baixa visão, o estudante cego necessita, para o seu desenvolvimento educacional de atendimentos específicos, tais como: domínio do Braille, sorobã, orientação e mobilidade, dentre outros, enquanto as condições de baixa visão são variáveis, bem como as necessidades educacionais especiais que variam de um para outro, de acordo com o grau de sua perda visual.

10.6 Classe Especial

Considerando a perspectiva de inclusão educacional, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal orienta que os alunos com necessidades educacionais especiais sejam atendidos prioritariamente em classes comuns. Nesse sentido, nos casos em que o aluno necessitar de um atendimento

diferenciado, em decorrência de dificuldades de comunicação ou socialização, serão mantidas e/ou formadas classes especiais em caráter temporário e transitório.

Os professores das classes especiais podem desenvolver projetos de integração e de articulação das atividades pedagógicas em conjunto com uma turma regular, observando-se a compatibilidade idade e série, de modo que os alunos da classe comum participem das atividades na classe especial e vice-versa. Essas atividades pedagógicas devem ser definidas a partir dos interesses e das necessidades dos alunos.

10.7 Os serviços de apoio

10.7.1 Orientação Educacional

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF:

Art. 126. A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

Dentre as ações³ de acolhimento das demandas socioemocionais de estudantes, a OE propõe:

- ✓ Desenvolver ações de mediação de conflitos Acolhimento, escuta sensível e orientações aos estudantes e/ou familiares
- ✓ Contato com as redes de apoio (CRAS, Conselho Tutelar, UBS, CAPSi...)
- ✓ Produção de relatórios para encaminhamento às redes de apoio
- ✓ Realização de projetos interventivos mediante demandas verificadas no contexto escolar.

³ Planejamento completo no Plano de Ação da OE, ver anexos.

10.7.2 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

A EEAA oferece acolhimento das demandas pedagógicas de estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização, em uma perspectiva institucional, o que significa dizer que:

Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização. (SEEDF, 2019)

Assim, propõe ações⁴ que envolvam:

- ✓ Formação continuada de professores
- ✓ Orientação e acompanhamento da prática pedagógica dos professores
- ✓ Acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, de estudantes
- ✓ Acolhimento e orientação aos pais
- ✓ Produção de Relatórios de Avaliação e intervenção Educacional
- ✓ Encaminhamentos às equipes multidisciplinares

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do DF, em seu artigo 123:

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

⁴ Planejamento completo no Plano de Ação da EEAA, ver anexos.

No momento, a EEAA que atua nesta instituição conta com duas pedagogas. O profissional de psicologia ainda não compõe esta equipe.

11 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Avaliar não se resume só em medir. O ato avaliativo é composto por intervenções constantes, por isso as afirmações: enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. O objetivo das Diretrizes de Avaliação é articular os três níveis da avaliação que são: aprendizagem, institucional e em larga escala.

Desta forma é importante destacar a coordenação pedagógica desta escola como um espaço-tempo primordial de acolhimento, estudo, discussão de concepções e das nossas práticas avaliativas, bem como de autoavaliação da escola, espaço do planejamento pedagógico com vistas à constituição dos processos didáticos emancipatórios nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não se darão isoladamente ou em momentos distintos.

Para compor a avaliação formativa, são utilizados seminários, pesquisas, trabalhos em pequenos grupos, estudos dirigidos, debates, portfólios e provas. Ao final de cada bimestre, são realizadas as provas. A recuperação contínua é feita por meio de tira-dúvidas, exercício de fixação e outras atividades a escolha do professor.

Os conselhos de classe são realizados durante a coordenação pedagógica, com data e hora predeterminadas, com a participação de membros da equipe gestora, OE, Sala de Recursos, EEAA, coordenadores e professores. Na oportunidade é avaliado o desempenho geral de cada turma, elencadas demandas urgentes que necessitam de intervenção, tanto disciplinar, quanto pedagógica e socioemocional.

O CEF 04 participa de todas as avaliações em larga escala oferecidas pelos sistemas de ensino, tanto a nível local, quanto nacional. Neste ano a escola participou do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). No total, apenas seis escolas públicas do Distrito Federal tiveram tal oportunidade, sendo que em Sobradinho, apenas o CEF 04 e o CEM 01 participaram.

Como já mencionado anteriormente, a ênfase no trabalho pedagógico construído coletivamente culminou em resultados muito positivos no índice do IDEB em 2019. Entretanto, a pandemia ocasionou muitas perdas no aspecto de

aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e tal fato tornou-se um grande desafio para todas as escolas, vide os resultados insatisfatórios relacionados ao desempenho estudantil, amplamente divulgados nas mídias sociais.

Em 2021, assim que as escolas retornaram às aulas presenciais, O CEF 04 participou da avaliação do SAEB – Prova Brasil na área de Ciências, entendendo a oportunidade como um marco zero, cujos resultados, além de oportunizarem um comparativo com a avaliação anterior, poderia contribuir significativamente para o processo de reconstrução das aprendizagens, no entanto, não houve divulgação dos dados da escola.

Já em 2022, a SEEDF propôs a avaliação diagnóstica para toda a rede de ensino e os resultados também contribuíram para a construção do planejamento das ações pedagógicas e intervenções necessárias, ainda que as habilidades exigidas nesta avaliação tenham como eixo a BNCC, ao invés dos descritores do SAEB ou daqueles constantes no Currículo em Movimento da própria Secretaria.

Para o ano letivo atual, como já citado, haverá uma avaliação institucional realizada pela própria equipe escolar, a avaliação proposta pela Secretaria de Educação e a Prova Brasil. Ainda que tais avaliações não sejam determinantes do sucesso escolar, são instrumentos que, aliados ao processo dialógico construído entre os profissionais, estudantes e comunidade, oportunizam uma boa leitura do contexto pedagógico atual.

12 PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS - PDAF/PDDE/MAIS EDUCAÇÃO

Neste plano relatamos as ações, as melhorias e as áreas onde foram feitas intervenções com os recursos recebidos, tanto da área federal como distrital, para a adequação da estrutura física e pedagógica para a devida aplicação desta PPP. O objetivo é operacionalizar a planilha de aplicação dos recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Programa Mais Educação (PME). Constan deste plano:

Pintura da escola e quadras esportivas.

Melhoria no laboratório de informática.

Manutenção dos quadros.

Aquisição de materiais pedagógicos.

Aquisição de internet para uso de professores e estudantes.

Manutenção do circuito de som, câmeras e alarmes.

Manutenção das redes elétrica e hidráulica.

Manutenção de portas e janelas.

Adequação e informatização das salas do OE, DV e recursos.

Atender situações emergenciais.

13 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Esta proposta pedagógica é fruto de um trabalho de discussões, resolução de conflitos, tomada de decisões coletivas e união de forças pela construção de um espaço escolar voltado para a formação global de nossos alunos. Nela estão contidas as bases teórico-filosóficas onde baseamos a nossa prática pedagógica e administrativa, bem como os projetos com os quais trabalhamos em busca do alcance de nossos objetivos. As metas estão presentes nas ações do Plano de Trabalho da Gestão Democrática, e estarão sujeitas a constante revisão e atualização por parte da comunidade escolar, uma vez que é fruto do trabalho coletivo.

13.1 Acompanhamento e Avaliação do PPP

A avaliação eficaz do PPP se faz por meio do acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. Estas são atualizadas a qualquer tempo, de acordo com as necessidades do momento que surgem no cotidiano escolar. Este acompanhamento é realizado nas coordenações pedagógicas, para que se possa verificar se o planejamento está adequado com a problemática atual, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. Em seguida, na oportunidade de reunião de pais, são apresentadas as atualizações em busca de sugestões e aprovação.

Com a reestruturação do Conselho escolar e a implementação do Grêmio Estudantil, o acompanhamento e a avaliação do PPP e das ações institucionais serão viabilizadas com maior participação dos pais, responsáveis e do corpo discente.

Esta unidade escolar sempre prezou pelo diálogo e o bom relacionamento com toda a equipe, todos os profissionais estão envolvidos no constante aperfeiçoamento do modelo de atuação, pensando sempre no bem-estar de toda a comunidade escolar. Sob este enfoque o processo de avaliação é intrínseco, e constante, à Proposta Pedagógica, pois através do mesmo é possível mensurar todo o processo da gestão democrática.

14 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

14.1 Plano de ação da Educação Integral

Apresentação

Segundo o registro, o CEF 04 foi construído em 1972 e inaugurado em 15 de março de 1973. A escola é inclusiva e funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno. Por ser uma escola que atende a três modalidades de ensino, o uso de materiais de expediente é muito grande, bem como a utilização da reprografia.

Outra especificidade do CEF 04 é que a escola atende alunos com defasagem idade/ano: alunos que por algum motivo repetiram várias vezes a mesma etapa. São estudantes que apresentam preocupação maior para a família e para a escola, porque além das dificuldades de aprendizagem, apresentam desinteresse, apatia ou rebeldia.

O CEF 04 tem como missão promover a democratização do acesso e permanência do aluno, com sucesso, na escola. Favorecendo a possibilidade de realizar seus objetivos individuais, associando a necessidade de se voltar, também, para a vida coletiva, reconhecendo a importância dos valores éticos e morais que ressaltam o viver em comunidade e para a comunidade.

A implantação do programa de Educação Integral neste estabelecimento de ensino se deu a partir do ano de 2010, com o objetivo de promover uma melhoria significativa no desempenho dos seus alunos.

Justificativa

A escola apresenta vários problemas relacionados à idade/série, que se reflete nos índices de reprovação e nos problemas de disciplina apresentados por estes alunos, que apresentam um quadro de apatia e baixa autoestima.

Foi constatado um grande número de alunos em risco social devido à desagregação familiar e o contato com ambientes onde existem o consumo e a distribuição de drogas lícitas e ilícitas.

As ações propostas serão focadas na elevação dos índices de aprovação e no desempenho da instituição no IDEB, redução do número de alunos defasados idade/série, ações que melhorem o atendimento dos alunos com necessidades

educacionais especiais (ANEE's), e redução da evasão escolar, garantindo desta forma o acesso e a permanência do aluno, em condições adequadas para seu desenvolvimento pleno, afetivo e cognitivo.

Essas ações deverão ser sustentadas pelo envolvimento e comprometimento de toda a comunidade escolar, pela atuação dos parceiros da escola, e pela gestão administrativo-financeira focada nas necessidades básicas da Instituição na busca pelo sucesso do aluno.

As ideias e propostas contidas neste Plano serão debatidas de forma democrática entre todos os segmentos da escola, permitindo a sua construção coletiva.

Objetivos

Geral: Todas as ações desenvolvidas estão voltadas para a garantia da melhoria da aprendizagem efetiva dos alunos, permitindo o seu desenvolvimento intelectual, moral, social e afetivo; garantindo, assim, as condições necessárias para a formação do cidadão.

Específicos:

- Reduzir a evasão escolar;
- Reforço escolar;
- Correção de pré requisitos em todas as disciplinas;
- Levantar a autoestima é interessante pelos estudos;
- Ampliar o percentual do IDEB.

Operacionalização

Público I: serão contemplados os alunos de sextos e sétimos anos com falta de pré requisitos básicos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

Espaços Físicos

Sala de aula;

Pátio da cantina;

Quadras esportivas;

Tenda.

Pracinhas;

Alimentação

Lanche/Almoço/Lanche servidos no pátio da cantina, em cardápio previamente definido conforme orientações do SAE. Serão preparados e servidos pelas merendeiras e servidores terceirizados já existentes. Estes serão responsáveis pela limpeza dos utensílios e espaço físico utilizados.

Projetos

- Grupo de estudo/ reforço escolar;
- Laboratório de Informática;
- Filmes/documentários/debates;
- Recreação esportiva.

Grade Horária

As atividades tiveram início no mês de fevereiro/2023 e serão finalizadas em dezembro/2023. A grade de atividade será distribuída de acordo com o cronograma a seguir:

Horários:

Matutino (para alunos matriculados no vespertino)	Vespertino (para alunos matriculados no matutino)
Lanche: 8:30	Almoço: 12:30
Início das atividades: 9:00	Início das atividades 13:00
Almoço: 12:00	Lanche 15:45
Término: 12:30	Término: 16:00

Atendimento semanal às terças, quartas e quintas-feiras, com coordenação coletiva às segundas-feiras e CPI dos professores na sexta-feira.

Recursos Humanos

- Coordenador pedagógico;
- Professores;

- Merendeiras;
- Servidores Terceirizados.

Recursos Materiais: TVs, DVDs, data show, computadores, aparelho de som, livros didáticos e paradidáticos.

Registro de Atividades/ Acompanhamento: O controle e acompanhamento serão realizados a partir do registro de frequência, bem como a análise do desempenho escolar, a cada bimestre dos alunos que estiverem inscritos no programa.

Avaliação:

A avaliação será feita considerando análise sistemática que permita compreender, de forma contextualizada, todas as dimensões do Projeto, com vistas a seu acompanhamento. Por análise sistêmica entendam-se observações em momentos previamente determinados, utilizando mais um instrumento. Serão criadas, portanto, fichas para acompanhamento dos alunos inscritos no Programa para análise comparativa com o desempenho destes nos componentes curriculares. Outro instrumento será uma autoavaliação realizada semestralmente.

Omob Cardoso da Costa Júnior

Matrícula: 200591-3

14.2 Plano de ação - EEAA

PLANO DE AÇÃO – EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 04 de Sobradinho

Telefone: 3901-3784

Diretor: Augusto Sávio Lima Carvalho

Vice-diretora: Ângela Maria Morais Dantas

Quantitativo de estudantes: 1.266 Nº de turmas: 52 Etapas/modalidades: Ensino Fundamental I (2º bloco), Ensino Fundamental II e EJA

Serviços de Apoio: Sala de Recursos - generalista (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem ()

Outro: Sala de Recursos - Específica - DV (Polo - Sobradinho)

EEAA: Pedagogas Vanessa de Oliveira - matrícula 270212-1

Viviane Campos Godoi - matrícula 222202-7

Psicóloga(o): --

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar as reuniões de devolutiva dos resultados da avaliação diagnóstica.	Conhecer os resultados da avaliação diagnóstica; identificar os estudantes que apresentaram rendimento abaixo da média; mapear as potencialidades e fragilidades	Reunião coletiva analisando as turmas onde foram verificados alunos destaques, alunos com dificuldades, alunos com muita dificuldade, faltosos e os que apresentam questões		Pedagogas EEAA, diretora e coordenação pedagógica.	Analisar os resultados obtidos em uma ação conjunta com os professores e, a partir daí, sugerir ações interventivas.

	apontadas pelo diagnóstico.	disciplinares a serem manejadas.			
Acompanhar coordenações coletivas semanalmente.	Acompanhar os planejamentos pedagógicos e momentos de formação continuada.	Estar presente nas coordenações coletivas, participando ativamente com sugestões, intervenções e atendendo às demandas.	Às quarta-feiras, semanalmente.	Equipe gestora; Coordenadores; Pedagogas; Orientadoras, Professores.	Fazer os registros e análises daquilo que foi mais evidente, utilizando os dados para Mapeamento Institucional.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento sistemático aos pais.	Acolher e orientar as famílias em suas demandas.	Atendimentos individualizados com pais/responsáveis pelos estudantes.	Ano todo.	Pedagogas.	

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento pedagógico e avaliação diagnóstica	Sensibilizar os docentes para a necessidade do olhar investigativo durante o processo	Acompanhamento das reuniões pedagógicas iniciais e orientações necessárias.	Semana Pedagógica	Pedagogas; Vice-diretora;	Registrar e analisar as demandas apresentadas pelo grupo. Solicitar avaliações dos professores

	de diagnóstico inicial				através de recursos como pesquisas de satisfação e sugestões.
Semana da Inclusão	Apresentar aos professores a proposta da Semana da Inclusão. Fomentar reflexões pertinentes ao tema. Sensibilizar professores.	Apresentar a Proposta da Semana da Inclusão, comentar sobre as características gerais dos estudantes com Transtornos e Deficiências atendidos pela escola, sugerir possibilidades de adequação.	1º de março	Equipes de Apoio - CEF04 Gestoras Coordenadoras Professores	Analisar o engajamento do grupo através da observação e pesquisa de satisfação.
		Apresentar a proposta do Projeto Cinco minutos para a inclusão - adaptação do projeto Cinco minutos para a vida	1º de março	Equipes de Apoio - CEF 04 Gestoras Coordenadoras Professores	Aplicação de formulário para análise dos professores de itens como aplicabilidade, participação dos estudantes e sugestões.
		Convidar 3 mães de estudantes ANEE's para compartilharem suas experiências	8 de março	Equipes de Apoio - CEF 04 Gestoras Coordenadoras Professores	Avaliação do grupo de professores através de formulário de satisfação.

		com os professores - Relatos da Inclusão.			
Formação sobre adequação curricular	Apresentar as características da adequação curricular; sugerir estratégias de ação e, sobretudo, indicar quais aspectos são relevantes ao se avaliar o estudante para organizar uma adequação curricular que atenda às necessidades do es	Formação oferecida aos professores dos Anos Iniciais - coletivamente Organização da adequação curricular por turma/aluno - individualmente com cada professor	Abril	Pedagogas	Observar o engajamento dos professores, esclarecer dúvidas, e solicitar avaliação oral do momento.
Rotina de sala de aula nos Anos Iniciais	Instrumentalizar professores dos Anos Iniciais quanto a procedimentos básicos a serem inseridos na rotina: calendário, estudo numérico, produção coletiva, produção individual, oralidade	Formação com demonstração de ações: estudo do calendário + análise numérica; oralidade; produção coletiva (lista); estudo da palavra.	Abril	Pedagogas	Considerações orais sobre o momento, material disponibilizado e aplicabilidade.
Matemática básica	Demonstrar e possibilitar o manuseio de material concreto e	Demonstração do uso de instrumentos como: tapetinho, material dourado,	Maior	Pedagogas	Considerações orais sobre o momento, material

	jogos no ensino de matemática para Anos Iniciais	palitos, fichas escalonadas, dados; formas de registro; jogo: Pernambuco			disponibilizado e aplicabilidade.
--	--	--	--	--	-----------------------------------

Eixo: Atendimentos aos estudantes					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Destrava	Oportunizar a recomposição das aprendizagens nas áreas de raciocínio lógico e conhecimento numérico a um grupo de estudantes do 5º ano com distorção idade/ ano e/ou histórico de retenção.	Trabalhar o raciocínio lógico-matemático a partir de desafios de lógica e resolução de situações-problema.		Pedagoga Viviane, Coordenadora Pedagógica de Anos Iniciais.	Conversa semanal com os professores.
Avaliação pedagógica dos estudantes ANEE's	Atualizar RAIE's dos estudantes	Atendimentos em pequenos grupos	março a junho	Pedagogas	
Avaliação pedagógica de estudantes encaminhados de	Atender solicitações de professores e orientar estudantes	Realizar oficinas de acolhimento com os estudantes, avaliações pedagógicas e	No decorrer do ano letivo	Pedagogas	

acordo com solicitação/demandas	quando necessário	orientações individualizadas sobre hábitos e rotinas de estudo			
---------------------------------	-------------------	--	--	--	--

Eixo: Planejamento SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organização da agenda e ajustes de acordo com as demandas	Analisar o contexto escolar, priorizar e direcionar as ações; estabelecer parcerias	Reunir-se para avaliar, reavaliar e planejar as ações interventivas que serão oferecidas pela equipe	Quinzenalmente	Pedagogas Parceria com gestão e/ou OE, conforme necessidade.	

Eixo: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar os eventos realizados pela escola auxiliando conforme demandas e PPP	Participar dos eventos realizados na UE	Feira de Ciências		Toda equipe escolar	
		Torneio interclasse		Toda equipe escolar	
		Festa junina		Toda equipe escolar	
		Aniversário - 50 anos da escola		Toda equipe escolar	

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Observação da dinâmica escolar em ambientes regulados ou não	<p>Observar as ações e relações que se estabelecem no ambiente escolar e como estas afetam os processos de ensino, de aprendizagem, de desenvolvimento. Propor reflexões e ações sobre os aspectos observados, tendo em vista os referenciais teóricos da SEEDF.</p> <p>Praticar a escuta ativa, atenta dos atores dentro da escola.</p>	<p>Acompanhar aulas, participar das reuniões, observar os intervalos, oferecer oficinas para a comunidade escolar.</p>	Ano todo	Pedagogas	
--	--	--	----------	-----------	--

Eixo: Conselho de classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das reuniões do Conselho de Classe	Acompanhar sistematicamente as reuniões de Conselho de Classe, acolher as demandas apresentadas,	Observar as dinâmicas expressas nas falas dos professores, esclarecer quanto aos atendimentos realizados, fazer a	Uma vez por bimestre	Equipe gestora Pedagogas Orientadoras Professores	

	sugerir intervenções, apresentar devolutivas sobre estudantes atendidos.	devolutiva dos atendimentos.			
--	--	------------------------------	--	--	--

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organização do PPP da escola	Atualizar informações e projetos	Atualizar as informações e projetos do PPP.		Equipe gestora; Pedagoga Vanessa	
Projeto Cinco minutos para a inclusão	Promover reflexões diárias acerca da Inclusão dos Estudantes NEE's e o contexto inclusivo da instituição.	Durante uma semana, nos minutos iniciais da primeira aula, os professores irão estabelecer um diálogo a partir de um vídeo ou texto motivacional. Conversa sobre possibilidades de resolução para o conflito apresentado.	06 a 10 de março	Elaboração: Equipes de Apoio, Professoras das Salas de Recursos, professora da Classe Especial Execução: professores	

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos de caso para encaminhamento à SAA	Realizar/participar dos estudos de casos dos estudantes encaminhados para o SAA	Reunir-se com pais, professora do SAA e profissionais que oferecem outros atendimentos para conhecer o histórico e traçar o perfil de cada estudante.	1º bimestre, conforme cronograma da professora da SAA	Pedagogas CEF04; Pedagoga SAA	
Estudos de caso de estudantes ANEE's	<p>Analisar o contexto educacional dos estudantes e traçar estratégias de encaminhamentos e atendimentos; providenciar a enturmação adequada no período da Estratégia de Matrícula.</p> <p>Solicitar mudança de modulação, quando indicado, na ocasião de apresentação dos casos omissos.</p> <p>Aplicar temporalidade, quando for o caso.</p>	<p>Realizar reunião com todos os envolvidos com a vida estudantil de cada aluno, seus pais e responsáveis. Discutir os avanços, retrocessos, potencialidades e fragilidades no processo de escolarização de cada estudante.</p> <p>Avaliar e apontar possibilidades de atendimentos, intervenções e adequações, de acordo com as orientações estabelecidas nos documentos</p>	Período que antecede a Estratégia de Matrícula anual ou conforme necessidade.	<p>Equipe Gestora</p> <p>Orientadores Educacionais</p> <p>Pedagogas EEAA</p> <p>Professora SRG</p> <p>Secretário Escolar</p> <p>Pais ou responsáveis pelos estudantes</p>	

	Decretar terminalidade, quando for o caso.	normativos da SEEDF.			
--	--	----------------------	--	--	--

Os processos avaliativos das ações propostas ocorrem, muitas vezes, através de conversas entre os profissionais envolvidos, buscando analisar o que foi proposto, a participação, interesse e engajamento do público atendido e reflexões acerca do que pode ser aprimorado. Tais reflexões fornecem elementos para a construção do Mapeamento Institucional, a tomada de decisões e a construção de novas propostas.

14.3 Plano de Ação - Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Clarice Inácio dos Santos Matrícula: 243896-8 Turno: Diurno
Juliana Raquel Oliveira Lemos Matrícula: 243.966-2

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

A Orientação Educacional (OE) é um trabalho de apoio que visa buscar melhor aproximação com a família dos estudantes de forma preventiva e educativa, auxiliando no desenvolvimento integral de seus membros em consonância com os objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico (PP) da escola, dessa forma a Orientação Educacional pretende atuar na perspectiva de preservação da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, referendando a função social da escola garantindo a assistência ao educando, individualmente ou em grupo, numa ação conjunta que tem a intenção de intervir no processo de ensino contribuindo para resultados qualitativos na aprendizagem.

A atuação da OE é com toda a comunidade escolar articulando-se ao trabalho de cunho coletivo e em parcerias dentro e fora da escola, com o desafio de dialogar e de se perceber em rede. De igual forma atuará diretamente com pais, professores e estudantes que apresentam dificuldades nas áreas afetiva e cognitiva a fim de realizar encaminhamentos - quando houver necessidade.

Também faz parte das metas da OE realizar acompanhamento sistemático a professores, estudantes, pais, mães e responsáveis que necessitem de atendimento individualizado, bem como ações preventivas, denunciadora e interventiva aos casos de negligência familiar, situações em que os direitos da criança e do adolescente estejam sendo negados, atacados ou sujeitados.

O Centro de Ensino Fundamental 04 atualmente atende 1.266 estudantes. A escola tem 43 turmas no diurno: 4 turmas de 4º ano; 5 turmas de 5º ano; 1 turma de Ensino Especial; 7 turmas de 6º ano; 8 turmas de 7º ano; 7 turmas de 8º ano; 7 turmas de 9º ano e 2 turmas na Educação Integral. As turmas apresentam em média 34 alunos, exceto as turmas de Classe Comum Inclusiva e/ou Integração Inversa.

A clientela do CEF 04 de Sobradinho é composta por alunos da faixa dos 9 aos 17 anos no Ensino Fundamental - anos iniciais e anos finais. Ela é constituída por moradores de diversas unidades residenciais da vizinhança, de condomínios, assentamentos e área rural da cidade. Esse plano busca utilizar metodologias diferenciadas a partir das metas e estratégias do PDDE, sempre reforçando a importância da integração, reflexão e intervenção no processo de ensino-aprendizagem para atingir os objetivos propostos no Projeto Pedagógico. Cabe apontar as metas definidas e escolhidas a serem trabalhadas no decorrer do ano letivo.

Meta 2.

2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.

2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.

Meta 4.

4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent,			
Integração Família/ Escola/ Acolhimento Sensibilização	X	X	X	Coleta de informações em Coletivas, Conselhos de Classe, Reuniões com Pais e/ou responsáveis.	Ações junto com as Famílias; Estudantes; Professores, Ações no âmbito institucional;	Anual

				<p>Construção , implementação e análise do mapeamento institucional;</p>	<p>Ações junto com as Famílias, Estudantes e Professores; Ações no âmbito institucional;</p>	<p>1º bimestre;</p>
				<p>Análise da realidade, intervenção e acompanhamento</p>	<p>Ações junto com as Famílias, Estudantes e Professores; Ações no âmbito institucional;</p>	<p>Anual</p>

				Acolhimento com os professores e funcionários da escola;	Ações com os professores e funcionários da escola	Anual
				Acolhimento com os alunos através de vídeos, textos e rodas de conversa;	Ações com os alunos	Anual
Integrar as ações da OE com o corpo docente	X	X	X	Atuação junto à Equipe Gestora no planejamento e execução das atividades	Ações no âmbito institucionais; Ações junto aos professores;	Anual

				Participação em Coordenações Coletivas;	Ações junto aos professores;	Anual
				Reunião Institucional;	Ações institucionais;	Anual
				Participação em Estudos de Casos;	Ações institucionais; Ações junto aos professores;	3º bimestre
				Participação em conselho de classe	Ações junto aos professores; gestão;	Durante todo o ano
				Participar dos projetos e propostas	Ações junto aos professores;equipe gestora;	Anual

				<p>Colaborar com o encaminhamento de estudantes que apresentem problemas psicossocial e em vulnerabilidade social ;</p>	<p>Ações institucionais;</p> <p>Ações junto aos professores;</p> <p>Ações junto aos professores;</p>	<p>Anual</p>
				<p>Criação de Formulário para solicitar atendimento com a OE para as famílias e professores.</p> <p>-Registro de Atendimento no livro de Acompanhamentos e fichas de registro e acompanhamento individual.</p>	<p>Ações junto aos estudantes; as famílias; educadores</p>	<p>Sempre que for necessário</p>

Conhecer a clientela e identificar as demandas	X	X	X	Participação em reunião institucional, estudo de caso, conselho de classe, palestras, rodas de conversas e formação continuada	Ações institucionais; Ações junto aos professores;	Anual
				Planejamento de ações em conjunto com a direção, supervisão pedagógica e coordenação.	Ações institucionais	Semanal
				Realização de momentos de formação em parceria com (EEAA), instituições ou profissionais das áreas de educação e saúde.	Ações junto aos professores	Anual

Protagonismo juvenil e Projeto de Vida	X	X	X	Participação em pré-conselhos de classe;	Ações junto com Estudantes	bimestral
				Trabalhar o conceito de SER ESTUDANTE em Roda de Conversa com os estudantes, e trabalhar uma escuta de quais dificuldades eles passam e o que sentem mais falta da escola?	Ações junto com Estudantes	anual

				<p>Rotina Escolar: Hábitos de Estudo, planejamento do dia, estabelecer objetivos para seus estudos , dicas para estudar e organizar a rotina escolar(em parceria com EEAA).</p>	<p>Ações junto com Estudantes</p>	<p>1º bimestre</p>
				<p>Realização do Projeto Transição com acolhimento aos estudantes das Escolas Classes sequenciais</p>	<p>Ação junto aos estudantes e à família.</p>	<p>4º bimestre</p>

Direitos Humanos, Prevenção, cultura da paz, violência, preconceito e Campanhas	x	x	x	Encaminhar folders para os alunos (a) explicando como devem pedir ajuda com os contatos de lugares para fazerem denúncias em relação a violência doméstica e outros.	Ações junto com Estudantes e Famílias; Ações no âmbito institucional; Ações em rede;	Anual
				Combate ao abuso Sexual e Violência em parceria com o projeto Maria da Penha vai à Escola do TJDFT	Ações junto com os professores e estudantes	Anual
				Prevenção ao uso de Drogas com folders, vídeos e oficinas sobre o assunto	Ações junto com Estudantes e Famílias; Ações no âmbito institucional; Ações em rede;	3º bimestre

				Luta da Pessoa com Deficiência e trabalhar a inclusão com rodas de Conversas e formação sobre o tema.	Ações junto com Estudantes e Famílias; Ações no âmbito institucional; Ações em rede;	1º e 3º bimestres;
				Dia da Consciência Negra	Ações junto aos estudantes; professores	4º bimestre;
				Folder e vídeos sobre a valorização da vida para trabalhar o setembro amarelo. Setembro Amarelo	Ações junto com Estudantes e Famílias; Ações no âmbito institucional; Ações em rede;	3º bimestre;
					Ações junto com Estudantes e Famílias; Ações no âmbito	Anual

				<p>Proposta de Ação Integrada: CINCO MINUTOS PARA A VIDA (em parceria com EEAA, direção, professores)</p>	<p>institucional; Ações em rede;[</p> <p>Ações junto aos estudantes</p>	<p>Mês de maio e sempre que for necessário</p>
--	--	--	--	--	--	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Relatórios de estudantes;

Análise de formulários;

Encontros de Articulação Pedagógica modalidade/etapa para alinhamento e avaliação das principais dificuldades. suas origens, consequências e possíveis soluções das ações da OE;

Reunião com a Gestão e Coordenação;

Divulgação dos resultados das ações da Orientação Educacional nos momentos de avaliação institucional ou de acordo com a necessidade de cada realidade escolar;

(Meta 4.18)

Levantamento da participação da comunidade à partir de instrumentos diagnósticos:

Tabulação de Dados retirados dos questionários feitos em formulário;

Apresentação dos dados recolhidos em slides;

(Meta 2.12)

Avaliar Encontros e Rodas de Conversa através de nuvem de palavras, perguntas e ferramentas slide.

Encontros de Articulação Pedagógica modalidade/etapa para alinhamento e avaliação das principais dificuldades. suas origens, consequências e possíveis soluções das ações da OE

Reunião com a Gestão e Coordenação para avaliar as ações da OE na escola.

Acompanhar o processo de encaminhamento para a rede de Saúde e Proteção da Criança

14.4 Plano de ação - Biblioteca

Plano de Ação da Biblioteca Érico Veríssimo

Articuladora Pedagógica: Jane Carla da Costa Silvestre

Membros da Equipe de Suporte Pedagógico: Lilian Maria Oliveira / Maria Matilde Macedo Santiago

“É preciso preservar bibliotecas que sejam humanas e onde seja mantido o vínculo carnal com o livro, que reúnam nesse ato estranho – a leitura refletida – uma comunidade de seres lendo juntos e, contudo, isolados.” Jean Marie Goulemot (Trecho extraído de Neto, 2011).

1) INTRODUÇÃO:

A Biblioteca Érico Veríssimo está inserida na proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 04 de Sobradinho/DF. O ambiente tem como principal objetivo promover serviços de apoio à aprendizagem, que ofereçam organização e disponibilidade de livros didáticos e literários aos membros da comunidade escolar, possibilitando-lhes que se tornem pensadores críticos e efetivos usuários da informação.

Neste ano de 2022, após as dificuldades enfrentadas no retorno às aulas presenciais (pós-pandemia da COVID-19), a biblioteca do CEF 04 de Sobradinho/DF tem o desafio de despertar nos alunos o gosto pela leitura e a ampliação do vocabulário. Dessa forma, busca-se, nesse plano de ação, o planejamento de um espaço de aprendizagem acolhedor e prazeroso, capaz de promover o diálogo e a interação com professores, estudantes e demais membros do ambiente escolar.

Trata-se aqui de um plano que visa, também, apoiar as atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular, bem como investir no desenvolvimento de competências dos alunos. Em suma, pode-se afirmar que nossa biblioteca tem o intuito de constituir uma estrutura inovadora, “[...] funcionando dentro e para fora da escola, capaz de acompanhar e impulsionar as mudanças nas práticas educativas, necessárias para proporcionar o acesso à

informação e ao conhecimento e o seu uso, exigidos pelas sociedades atuais” (Portaria n.º 756/2009 - MEC).

2) JUSTIFICATIVA:

Diante das necessidades educacionais vigentes do CEF 04 de Sobradinho/DF, o Plano de Ação da Biblioteca Érico Veríssimo visa ser um instrumento norteador para os procedimentos e atividades que serão realizadas no ano de 2022, com o intuito de torná-la um local privilegiado de difusão da leitura, do conhecimento e da autonomia intelectual. Ademais, é mister lembrar que o plano de ação, aqui proposto, converge com os anseios da comunidade escolar em que está inserido, estando enquadrado nos critérios estabelecidos pela SEE e nos documentos da própria escola.

De acordo com Hillesheim e Fachin (1999), a biblioteca escolar deve se destacar como importante instrumento de apoio didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Todavia, para que ela consista nesse real instrumento de apoio, faz-se necessário acatar o que Gasque (2012) alerta acerca da importância de vigorar na biblioteca escolar o paradigma da integração pedagógica. Ou seja, ela deve fazer parte do processo educacional de fato, sendo assim, extinta toda e qualquer compreensão tradicional de biblioteca escolar como um simples depósito de livros. Portanto, ela deve assumir um papel dinâmico e participativo na escola e se tornar, cada vez mais, um espaço ativo de aprendizagem, propiciando o acesso e o uso da informação.

Para que a biblioteca desenvolva sua função legítima, os membros de sua equipe devem possuir um perfil de educador participativo, atuantes no planejamento pedagógico da escola. Desse modo, o compromisso desse profissional é com a “educação dos usuários” (CAMPELLO, 2003), podendo assim, corroborar com a autonomia desses e potencializar suas competências informacionais. O profissional da biblioteca deve contribuir com o avanço da capacidade do usuário de questionar e refletir, “conscientizando o aluno da necessidade de aprender a aprender e perceber a busca de conhecimento como um ato contínuo” (FIALHO; MOURA, 2005, p. 4).

Destarte, os articuladores pedagógicos da biblioteca escolar são importantes atores nesse processo, podendo contribuir não somente na questão organizacional dos livros, mas, com propostas de atividades e projetos que

venham somar com o que é trabalhado dentro de sala de aula, como também na vida pessoal de cada aluno.

3) OBJETIVOS:

Nesse tópico, são apresentados os objetivos gerais e específicos do referido plano de ação.

3.1 Objetivo geral:

1. Analisar e desempenhar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.

3.2. Objetivos específicos:

1. Conhecer e listar as principais características da escola;
2. Constatar as atividades de pesquisa e leitura já existentes na escola e verificar possíveis dificuldades na realização destas;
3. Identificar a percepção dos professores sobre a importância da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem;
4. Propor ideias, para o corpo docente, relacionadas ao uso da biblioteca como espaço potencializado de informação e cultura;
5. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento de Uso da Biblioteca, assegurando organização e funcionamento do local;
6. Atender a comunidade escolar, disponibilizando e controlando o empréstimo de livros;
7. Auxiliar na distribuição e recolhimento do livro didático;
8. Registrar o acervo e zelar pela preservação, conservação e restauração do acervo;
9. Receber, organizar e controlar o material de consumo e equipamentos da biblioteca, como também manusear e operar adequadamente tais equipamentos e materiais, zelando pela sua manutenção;
10. Participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que a equipe de suporte pedagógico for convocada, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;

11. Auxiliar na distribuição e recolhimento do livro didático;
12. Apoiar e concretizar os objetivos do projeto pedagógico da escola e do currículo com a implementação de atividades e projetos propostos pelos membros da biblioteca juntamente com a equipe docente;
13. Estimular nos alunos o hábito e o prazer de ler, como também, aprender sobre a história da biblioteca da escola e as diversas possibilidades de uso dela;
14. Exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade da biblioteca.

4) PÚBLICO-ALVO:

1. Alunos de séries iniciais do Ensino Fundamental – dos 4º e 5º anos;
2. Alunos de séries finais do Ensino Fundamental – dos 6º aos 9º anos;
3. Professores e demais funcionários da escola.

5) PROJETOS:

- a) Onde Moram os Livros?

1ª Etapa:

Essa ação constitui uma mediação de leitura realizada com os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, em torno da obra “Onde Moram os Livros?”, de Daniela Chindler (2019). O livro conta a história e as curiosidades das seis principais bibliotecas do nosso país. Cada biblioteca, presente no livro, será o assunto de uma contação, a cada 15 dias.

2ª Etapa:

Após a contação da história de cada uma das seis bibliotecas, será acrescentada a história da Biblioteca Nacional de Brasília Leonel de Moura Brizola.

3ª Etapa:

Os alunos realizarão uma pesquisa, em grupo ou em duplas, por meio de entrevistas com os funcionários da escola, com o fim de adquirirem mais conhecimento sobre a biblioteca do CEF 04.

Também deverão responder um questionário, como registro da entrevista realizada, bem como redigir um pequeno texto, ou elaborar um vídeo, sobre as curiosidades da biblioteca da escola. A melhor pesquisa será premiada.

Ø Destinado a todas as turmas da escola

- Previsão de tempo do projeto: 1 mês;
- Recursos Materiais: questionário impresso; textos e vídeos; busca na internet; laboratório de informática do CEF 04; data show para a apresentação dos trabalhos realizados;
- Estratégia de avaliação: ficha avaliativa.

b) Intervalo Cultural

A equipe de suporte pedagógico da biblioteca selecionará obras de diversos gêneros literários e disponibilizará para os estudantes, no momento do intervalo.

Além disso, o intervalo poderá ser utilizado para pequenas apresentações culturais e contações de histórias.

Ø Destinado às turmas de 4º e/ou 5º ano

- Previsão de tempo do projeto: 1 vez por mês (última sexta-feira do mês);
- Recursos Materiais: todos os recursos possíveis utilizados nas contações de histórias e apresentações;
- Estratégia de avaliação: urna para depósito de sugestões, críticas e elogios.

c) Livroflix

A biblioteca terá um espaço para disponibilizar gêneros semelhantes aos disponíveis na popular provedora de filmes e séries, via streaming, Netflix. Sempre que for selecionado algum livro referente aos filmes e séries, será avisado no mural da biblioteca.

Ø Destinado a todas as turmas do 4º ao 9º ano

- Previsão de tempo do projeto: exposição feita bimestralmente, no 2º semestre;

- Recursos Materiais: livros; cartazes e mural;
- Estratégia de avaliação: ficha avaliativa para os alunos.

d) Booktubers

Assim como os booktubers (leitores que sugerem e analisam livros, no canal Youtube, via internet), o CEF 04 de Sobradinho também terá os seus próprios booktubers, que darão sugestões de livros, com alguns spoilers, por meio de vídeos.

Os alunos serão convidados e filmados pela equipe da biblioteca, que disponibilizará os vídeos para a coordenação pedagógica, podendo ser utilizados pelos professores e alunos, bem como, aproveitados nas redes sociais da escola, com devida autorização de imagem.

Ø Destinado às turmas de 5º ano e todas as turmas do 6º ao 9º ano

- Previsão de tempo do projeto: 1 vez, no 2º bimestre (1º semestre letivo) e duas vezes por bimestre, no 2º semestre letivo;
- Recursos Materiais: livros; celulares e laboratório de informática.
- Estratégia de avaliação: análise dos vídeos entregues, feita pela equipe de suporte pedagógico da biblioteca, bem como urna para depósito de sugestões, críticas e elogios, destinada aos alunos.

e) Pomar Literário

A cada mês, será sugerido um autor para as turmas de 4º e 5º anos. Para isso, a biblioteca disponibilizará um espaço com a exposição da bibliografia desse autor, contendo também, árvores literárias, cujos frutos serão os livros do autor indicado.

Ø Destinado às turmas de 4º e 5º ano

- Previsão de tempo do projeto: 1 vez por mês, no 2º semestre letivo;
- Recursos Materiais: livros; galhos secos para montagem das árvores e outros materiais de papelaria, bem como para confecção do pomar e exposição de trabalhos realizados pelos alunos sobre os livros propostos.
- Estratégia de avaliação: ficha avaliativa.

6) AVALIAÇÃO GERAL:

A avaliação geral será realizada por meio de análise das fichas avaliativas semestrais, destinadas aos professores e coordenadores, como também, das estratégias de avaliação realizadas em cada projeto proposto.

Além disso, será importante que cada membro da biblioteca faça sua autoanálise e compartilhe com os demais membros da equipe.

15 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

15.1 Projeto: Aprendendo com a lógica

APRENDENDO COM A LÓGICA- PD1

Responsáveis:

O'zelb Freitas Cardozo

Ricardo Neri Queiroz

Justificativa:

Tem sido crescente o quantitativo de estudantes que apresentam dificuldades relativas a conceitos matemáticos simples, no caso, questões que envolvem raciocínio lógico são as que mais desafiadoras. A disciplina de PD1 foi estruturada para que o foco seja o desenvolvimento das habilidades básicas que permitam ao aluno a superação dessas dificuldades.

Dentre essas habilidades espera-se que o aluno desenvolva melhor a sua capacidade de interpretar e produzir textos e resolver problemas. Além disso, espera-se que posteriormente o aluno ao ingressar no Ensino Médio ainda usufrua dos benefícios do desenvolvimento/habilidades adquiridos durante o processo desenvolvido nas atividades de PD I.

De acordo com o currículo em movimento dos Ensino Fundamental anos finais, possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação e Educação para a Sustentabilidade, corrobora com o presente projeto proposto.

Para tanto, ainda citando o currículo em movimento, promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos, sendo o Raciocínio Lógico uma ferramenta facilitadora para tal finalidade, é de se esperar que as atividades a serem trabalhadas nas aulas de PDI desenvolvam nos estudantes as habilidades cognitivas sócio educacionais e éticas.

Além disso, como os jogos exigem o uso de estratégias e a própria didática do jogo trabalha com valores, acredita-se na descoberta de alunos com altas habilidades para que sejam indicados à equipe responsável na escola.

Dessa forma ao promover experiências o projeto em questão, por sua vez, oportuniza relações interpessoais e coletivas com o objetivo de formar estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens.

Objetivo:

O presente projeto tem como objetivo implementar as aulas de Projeto Diversificado I (PD I), disciplina que integra a grade curricular das séries finais do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Distrito Federal, no Centro de Ensino Fundamental 04 de Sobradinho, aulas de Raciocínio Lógico.

Por meio de atividades diversificadas, objetiva-se:

- promover um momento para que o aluno desenvolva a capacidade de raciocinar de forma lógica e crítica;
- propiciar também o aprimoramento de habilidades que contribuam para o processo de aprendizagem das demais disciplinas da grade curricular;

A autonomia, a socialização, as relações interpessoais, o bom convívio escolar, a capacidade de compartilhar os saberes adquiridos e entre outros aspectos que auxiliem na vida acadêmica do educando preparando-o para o futuro.

Metodologia

Serão ministradas aulas de Raciocínio Lógico para turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano uma vez por semana, conforme distribuição da carga horária. As aulas têm a finalidade de trabalhar com jogos de tabuleiro como a dama e o xadrez, resolução de problemas de lógica, quebra-cabeças como o Tangram e encaixes perfeitos de madeira e também conteúdos mais específicos de Raciocínio Lógico. Dessa forma espera-se que o aluno, a longo prazo, potencialize o desenvolvimento cognitivo inerente a cada disciplina regular da grade curricular.

A maioria das atividades serão desenvolvidas com o apoio de material concreto, o que torna as aulas de PD I mais práticas, diferenciando-se das demais disciplinas, deixando o(a) professor(a) com liberdade para selecionar a ferramenta mais adequada ao desenvolvimento cognitivo conforme a idade/ano do aluno.

A escola deverá oferecer ambiente apropriado para o desenvolvimento do projeto citado, como sala ambiente, jogos de tabuleiro, jogos de desafio e informática.

Dessa forma o professor encontrará a melhor forma de avaliar o aluno dentro das especificidades da disciplina podendo optar por produção de projetos, trabalhos individuais ou em grupo e resoluções de situações problemas propostos pelo professor, assim sendo, o aluno será capaz de compreender que o seu aprendizado pode ser avaliado de forma diferenciada, despertando-o para um aprendizado motivador, onde o mesmo poderá desenvolver o prazer pelo aprendizado em busca de novos conhecimentos.

15.2 Projeto Oficinas de Criação: construindo habilidades do eu escritor

PROJETO DE REDAÇÃO-PDII

Responsáveis:

O'Zelb de Freitas Cardoso (Gestor)

Taianna Almeida Carrijo (vice-gestora)

Fabiane de Oliveira Pretto (Professora PDII)

Mariluz Menezes Ramos (Coordenadora Pedagógica)

Justificativa:

A trajetória escolar dos alunos da escola pública, desde a alfabetização até o nono ano, está marcada por desafios na construção da escrita. Os indicativos do IDEB nacional vêm demonstrando a necessidade de que as escolas desenvolvam estratégias pedagógicas diferenciadas para que os alunos alcancem habilidades na leitura, escrita e interpretação. De modo que o domínio da norma culta seja alcançado em termos de pré-requisitos tais como:

Ser o autor de seus textos, em diversos gêneros.

Ser autônomo na compreensão do que se lê.

Ser parte integrante do processo linguístico.

Nos anos finais do ensino fundamental é grande o número de alunos reprovados por não ter o domínio esperado na língua portuguesa. Sobretudo, que os conteúdos dos parâmetros curriculares sejam contemplados. Os mesmos parâmetros carregam diretrizes as quais orientam acerca da competência linguística:

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto, a diferentes situações de interlocução oral e escrita. (Parâmetros Curriculares, 1998, p.,23).

Além da competência linguística, outro desafio para professores está na articulação dos conteúdos de diferentes disciplinas ao contexto da produção escrita. Por outro lado, não há outro espaço social que cumpra a função da

aprendizagem e, com isso, da produção da escrita, que não seja a escola. Professores de diferentes áreas do conhecimento ainda não conseguiram articular a necessidade do aprimoramento da escrita em suas disciplinas. Muitos deles, equivocadamente, advogam ser tarefa apenas de Língua Portuguesa.

A flagrante situação de defasagens na produção de textos coaduna-se ao que pesquisou o escritor Ariano Suassuna, para o qual “na maioria das nossas escolas, a produção escrita aparece pouco, está abandonada. Das práticas de linguagem desenvolvidas em sala de aula, a escrita é a mais frágil. Trabalha-se mais com a leitura do que a escrita”.

Outro contexto igualmente necessário e, até mesmo problemático, refere-se ao prazer de escrever. Alunos de modo geral relatam que é chato, dispendioso, cansativo e que lhes faltam as ideias. Acham-se pouco criativos, o que resulta em abandono da escrita, ou produções com nível vocabular extremamente pobre e incoerência de ideias.

A avaliação pedagógica tem demonstrado dificuldades na estruturação textual (paragrafação, pontuação, alíneas, translineação, margens, etc.). Tais dificuldades ocorrem em todas as disciplinas que envolvam a escrita. O que reforça a necessária interdisciplinaridade na produção escrita em toda vida acadêmica do aluno.

A necessidade do projeto de criação: construindo habilidades do eu-escritor pretende, sobretudo, numa abordagem interdisciplinar, resgatar o sentido da escrita, de modo a auxiliar o aluno a ambientar-se na escrita e a familiarizar-se como sujeito autor-escrita que experimenta o prazer de escrever de modo a colaborar com o redimensionamento da prática no ambiente escolar.

Nesse sentido, pretende-se, a partir de levantamentos nas coordenações pedagógicas, de núcleos temáticos abordados em outras disciplinas e de temas atuais, construir, através de dinâmicas grupais, encontros dialogados para suscitar a problematização do real e do cotidiano para fazer nascer, por meio de argumentações dos alunos, o plano da escrita.

A problematização de temas cotidianos e soluções para eles infere redimensionamento do ponto de vista político do aluno, de seu olhar cidadão para as questões humanitárias e, com isso, construir conjuntamente soluções.

Advém que, a partir dessas análises grupais, a construção textual nasce na partilha de ideias de modo a facilitar o “desbloqueio” do processo da escrita, visto que, em suas mentes, já foram organizadas as ideias e opiniões.

As várias atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em todas as disciplinas do ensino fundamental - anos finais - ainda não contemplam a produção de texto. Geralmente, a prática da escrita é desenvolvida de forma continuada e sistemática, sempre ficando a cargo apenas das aulas de Língua Portuguesa, que por sua vez, já estão sobrecarregadas e com pouquíssimas horas aulas para efetivar todo o conteúdo necessário ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim, as aulas de PD2 com professor exclusivo para tal projeto, otimizaram o planejamento pedagógico coletivo, nos quais serão suscitados, junto aos professores de outras disciplinas, as temáticas relevantes que estão ou serão tratadas no currículo de cada matéria.

Desta forma, PD2 articulará, continuamente, a discussão, debate e reflexão com os alunos com uso de tecnologias diversas como: filmes, computadores, revistas, visitas extracurriculares em espaços culturais etc. a fim de que tais experiências forneçam material cultural para os alunos em nossas oficinas de escritas.

Finalmente, espera-se que o projeto concorra para que haja uma verdadeira interface de conteúdos nas práticas, sobretudo, de prazer em escrever e tornarem-se autores-escritores.

Objetivos gerais

Desenvolver senso crítico reflexivo que suscite habilidades competências linguísticas, de modo que alunos possam construir novas formas de expressão e tornarem-se escritores de excelência

Fomentar habilidades do domínio da própria língua culta.

Objetivos específicos

Elaborar oficinas de linguagem sobre temas diversos em interface com as demais disciplinas curriculares.

Preparar os alunos para concursos de redação escolares e regionais, Olimpíadas de Língua Portuguesa, para o ensino médio e, conseqüentemente, para o Enem.

Potencializar as habilidades orais para que ideias e articulações semânticas sejam repassadas à escrita.

Melhorar a escrita dos alunos e a organização textual.

Construir habilidades de reconhecimento de diferentes tipos e gêneros linguísticos e fomentar a produção desses gêneros na escrita.

Construir argumentação a fim de melhor expor suas opiniões.

Formar senso crítico e proficiente da linguagem, conquistando autonomia para atuar como cidadão.

Ter domínio da própria língua e da norma culta.

4. Estratégias didático- pedagógicas

4.1. Articulação interdisciplinar para as oficinas de criação

A produção escrita articula-se com a história e com as atividades relacionadas à leitura e à escrita. Espera-se que o aluno tenha um bom desempenho nas demais disciplinas com uma maior compreensão dos fatos históricos – HISTÓRIA; compreender as diversidades e se posicionar de maneira argumentativa nas questões sociais e geográficas – GEOGRAFIA; relacionar diversos tipos de artes com a literatura e seu período histórico – ARTES; interpretar de forma clara de modo a desenvolver seu raciocínio lógico – MATEMÁTICA, absorver a globalização de diversas línguas dentro de seu mundo – INGLÊS.

4.2 Temas atuais e críticos articulados ao ENEM

A discussão dos temas será mediada na articulação de projetos desenvolvidos na escola tais como: Política de privacidade, racismo, Lei Maria da Penha e violência social. Enfim, o currículo está em permanente movimento na interface do agora que precisa ser problematizado, pensado pelos alunos em sua esfera social, cultural e, sobretudo, identitário-emocional.

4.3 - Oficinas de ideias

As oficinas de ideias serão estruturadas nas aulas a partir de seis momentos respectivos:

1) levantamento de temas a partir de assuntos cotidianos, escolha e debate dos temas (textos motivadores); serão ofertados aos alunos diferentes materiais sobre o tema em debate; outros professores poderão colaborar com materiais dos temas de suas aulas;

2) o professor condutor do projeto organizará os alunos em grupos de interesses temáticos para que possam refinar e rediscutir, complementar as ideias fazendo as primeiras pontuações (anotações conceituais) dos temas;

3) no início da produção, o professor, em mediação nos grupos, fará com que sejam elencados tópicos essenciais para a produção da escrita: título e organização ideias-âncoras para cada parágrafo de sua redação;

4) o professor, então, faz uma exposição dialogada para debater mais uma vez os temas grupais e, com isso, também realizar as primeiras correções que, neste momento, não estão pautadas na ortografia ou rigor gramatical;

5) é realizada a extensão textual de onde se parte para a organização estruturada da escrita e para organização do portfólio;

6) é ofertado um *check list* em forma de tabela para correções coletivas e individuais. Todos podem revisar o seu texto, fazer considerações e pontuações sobre as suas próprias ideias.

5. PORTFÓLIO

Este material é um instrumento riquíssimo que garante a beleza da construção própria, individual e personalizada para, de fato, promover o avanço no desenvolvimento criativo e autônomo no eu-escritor ao perceber sua evolução.

6. OFICINAS DE ORTOGRAFIA

São dadas redações (não identificadas), produzidas pelos próprios alunos, para os demais verificarem os erros gramaticais cometidos e os corrigirem. Desta forma a fixação de palavras escritas erroneamente, após serem corrigidas, tem um impacto maior na aprendizagem ortográfica.

7. TRABALHO DE COLETA DE GÊNEROS

O fato de nossos alunos não conseguirem formar na linguagem oral a pluralização de frases combinando gramaticalmente o artigo com o substantivo e adjetivo é preocupante, pois na linguagem escrita, ele fatidicamente cometerá o mesmo erro.

Muito se é tratado de escrita e produções textuais para o ensino médio, sem haver a preocupação de como este aluno chegará lá. Este projeto visa dar uma maior importância para o aluno do EF para que chegue ao EM já sabendo a modalidade padrão de escrita, avançando em suas autorias com mais propriedade e maturidade, melhorando sua técnica de escrita e se preparando melhor para as avaliações.

Para isso, o projeto deve trabalhar com a sequência daquilo que é proposto no currículo para cada ano, com um mesmo professor que acompanhe e avalie o desempenho, a maturidade e o crescimento linguístico do aluno durante sua formação escolar nas aulas de PD2 e 3. Este aluno é treinado a escrever e “soltar suas amarras” com a escrita de forma aprazível, sendo capaz de criar, de opinar, argumentar e sugerir propostas de melhorias (como pede o Enem) desde o sexto ano.

A realização das atividades já vem acontecendo de forma dinâmica em nossa escola obedecendo o Currículo em movimento da SEDF.

8. ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA

Exemplo de como chegam produzindo uma redação no 7º ano:

Mano Eduardo

Como foi 2015 ?
 e Como vai 2016 ?

Em 2015 foi bom eu tirei boas notas, viajei muito, fui muito bem, mais em 2016 quero que seja melhor que eu tire boas notas, viajei muito mais não fico de férias, quero que em 2016 nada de sair sozinho com minha mãe e meu amigo, quero conhecer gente novo por ^{través} amigos, em 2016 não ser muito bom, tipo 2015 foi pouco mas aulas de matemática, um 2016 vai ser melhor.

OK

Exemplo de como produzem depois das orientações:

Letras de ensino fundamental 04
 Disciplina: Pedagogia P2 prof: Solene
 Aluno: Mano Eduardo de Jesus Araújo Lima - Turma Final - Novembro 20

Meu amor
 Meu ano preferido é o que eu quero

Em 2015 foi bom tirei boas notas, viajei muito, fui muito bem em 2015 tirei muita dificuldade em matemática e português, fui também muito feliz briguei principalmente com meus irmãos em modo.

Em 2015 foi um ano bom cheio de coisas boas, pois não eu ganhei um insetário chamado Elias muito animal como uma tartaruga especificamente um papagaio e um ele fugiu um cachorro mais ele também fugiu um colho mais eu dei e saquei 10 com meus cachorros. Em 2016 quero viajar muito mais quero passa de dificuldade para melhor do não em português e matemática.

Querido em 2016 que eu não de briga com meus irmãos quero ter muito animal mais não 2 e demais 4 não 3 de bom. Quero que de briga com meus irmãos e irmãos e colegas não quero ficar de recuperação. Isso conheci gente novo e legais que em 2016 seja muito bom.

9. AVALIAÇÕES

Caderno de caligrafia

Atividades de reconhecimento de textos

Produções de textos narrativos, descritivos, dissertativos, poemas, cordéis, entre outros.

Identificar em revistas e jornais reportagens, crônicas, propagandas, documentários, charges.

É aplicada uma redação com textos motivadores, para que os alunos possam entender melhor o tema da redação e em seguida aplicada a tabela de correção, conforme exemplificado abaixo, para fazer a análise avaliativa.

Montagem do portfólio.

TABELA DE CORREÇÃO DE REDAÇÃO PARA 6º e 7º ANO:

01	Tem título.	0,4	0,4	0,4
02	Tem uma linha em branco depois do título.	0,4	0,4	0,4
03	Tem alínea.	0,4	0,4	0,4
04	Tem intro /desenv/conclusão – mínimo de três parágrafos.	0,4	0,4	0,4
05	O número de linhas está entre 25 e 30 linhas.	0,4	0,4	0,4
06	A redação foi feita com caneta.	0,4	0,4	0,4
07	O número de linhas entre os parágrafos estão bem distribuídas.	0,4	0,4	0,4
08	Não tem erros de ortografia e/ou pontuação.	0,4	0,4	0,4
09	Tem coerência – a redação tem lógica, harmonia entre os fatos e as ideias.	0,4	0,4	0,4
10	Tem coesão – a redação tem harmonia entre palavras, frases e parágrafos.	0,4	0,4	0,4
	Corretor 1		-X--	-X--
	Corretor 2	-X--		-X--
	Corretor 3	-X--	-X--	
	Total Geral (professora)			

TABELA DE CORREÇÃO DE REDAÇÃO PARA 8º ANOS

01	Tem título/uma linha em branco após/ alínea.	0,5	0,5	0,5
02	Demonstrou conhecimento do tema, fora dos textos motivadores, com fatos e opiniões.	0,5	0,5	0,5
03	O número de linhas está entre 25 e 30 linhas.	0,5	0,5	0,5
04	Houve argumentação em defesa de seu ponto de vista, o repertório foi convincente.	0,5	0,5	0,5
05	Demonstrou conhecimento mínimo sobre o assunto	0,5	0,5	0,5
06	Não utilizou 1° pessoa	0,5	0,5	0,5
07	Não tem cópia dos textos motivadores	0,5	0,5	0,5
08	Não tem erros de ortografia e/ou pontuação.	0,5	0,5	0,5
09	Tem coerência – a redação tem lógica, harmonia entre os fatos e as ideias.	0,5	0,5	0,5
10	Tem coesão – a redação tem harmonia entre palavras, frases e parágrafos.	0,5	0,5	0,5
	Corretor 1			
	Corretor 2			
	Corretor 3			
	Total Geral (professora)			

TABELA DE CORREÇÃO DE REDAÇÃO PARA 9º ANOS

01	A redação está esteticamente organizada.	0,4	0,4	0,4
02	Tem intro /desenv/conclusão.	0,4	0,4	0,4
03	O número de linhas está entre 25 e 30 linhas.	0,4	0,4	0,4
04	Houve argumentação em defesa de seu ponto de vista	0,4	0,4	0,4
05	Demonstrou conhecimento mínimo sobre o assunto	0,4	0,4	0,4

06	Colocou uma sugestão para melhoria do assunto	0,4	0,4	0,4
07	O número de linhas entre os parágrafos estão bem distribuídas.	0,4	0,4	0,4
08	Não tem erros de ortografia e/ou pontuação.	0,4	0,4	0,4
09	Tem coerência – a redação tem lógica, harmonia entre os fatos e as ideias.	0,4	0,4	0,4
10	Tem coesão – a redação tem harmonia entre palavras, frases e parágrafos com a utilização de conectores.	0,4	0,4	0,4
	Corretor 1			
	Corretor 2	--X--		--X--
	Corretor 3	--X--	--X--	
	Total Geral (professora)			

Corretor 1 – Número de erros _____ x 0,2 = _____ pontos descontados

Corretor 2 – Número de erros _____ x 0,2 = _____ pontos descontados

Corretor 3 – Número de erros _____ x 0,2 = _____ pontos descontados

10. DEPOIMENTOS DOS ALUNOS

“As aulas de PD2, são muito importantes, pois ela ensina aos alunos o jeito certo de se fazer um texto. Sem essas aulas, os alunos iriam sentir falta, porque elas são fundamentais em uma escola. Depois das aulas, muitos alunos aprenderam a fazer um bom texto, com todas as regras de que um texto necessita. Quando os alunos têm aula com uma professora de qualidade, aí que os alunos aprendem a escrever um texto bom mesmo.” (Anônimo)

“A disciplina de PD2/Redação, é muito importante, no ano passado senti muito a falta do conteúdo, de como fazer um bom texto, com parágrafos, desenvolvimento, formas de descobrir qual tipo de texto. A aula da professora ajuda muito além de ser superprodutiva com muita informação e conteúdo. Ajudando bastante em como fazer um texto no Enem, métodos e formas corretas.” (Júlia 9°C).

“A disciplina de PD2 e a aula de PD2 é muito importante e eficiente para os alunos, pois me ensinou a fazer ótimas redações e se a professora Fabiane continuar ensinando assim para todos os alunos, terá muitos alunos de escola pública tirando nota máxima na redação do Enem.” (Maria Luiza 9ºB).

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de conhecimento comum que todos necessitam do meio de comunicação em forma de escrita, portanto, aprimorar esta prática é mais um meio de formação dos alunos enquanto seres críticos e argumentativos.

Um dos intuitos deste projeto é preparar os alunos, melhorando seu modo de escrita, ortografia, concordância, coesão, coerência e organização textual, para futuras cobranças em vestibulares e exames como o ENEM. Além de tornar o empenho e desenvolvimento do estudante em crescimento em todas as disciplinas. Desta forma, o CEF 04 de Sobradinho percebeu a necessidade e a importância de antecipar esta prática para o Ensino Fundamental II, pois chegarão ao Ensino Médio preparados e habituados à escrita.

15.3 Projeto: Momento Cívico

MOMENTO CÍVICO

O civismo é uma atitude que se aprende, comportamento que se desenvolve e é parte do ato de educar.

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Sobradinho em sintonia com a Lei nº 12.031/09, que torna obrigatória a execução do Hino Nacional nas escolas, planeja o Momento Cívico mensal. É de suma importância a conscientização dos alunos sobre a postura diante do Hino Nacional e a importância de respeitá-lo como um símbolo da pátria e a valorização do país. Na oportunidade, fez-se uma reflexão com ênfase no exercício da cidadania, bem como cultural, uma vez que serão realizadas breves apresentações sobre temas relevantes a serem definidos pelos professores conselheiros. A finalidade educativa ministrada pelo CEF 04 é inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana, visa o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania. Entende-se que esta é uma forma de resgatar os valores cívicos e fazer com que os alunos se tornem cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

O momento cívico será iniciado com informações/apresentações com duração máxima de 10 minutos (salvo em caso de apresentação cultural de parceiros). As apresentações da hora cívica serão de responsabilidade dos conselheiros das turmas.

Ocorrerá na última segunda do mês, em sistema de rodízio de horário.

Sugestões de datas de cada mês:

"Março"

08 de março – Dia Internacional da Mulher

09 a 13 de março – Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)

10 de março – Dia do Telefone

16 a 20 de março – Semana da conscientização do uso sustentável da água nas UEs/SEEDF. (Lei Distrital nº 5.243/2013)

21 de março - Dia Internacional das Florestas

22 de março – Dia Mundial da Água

23 de março — Dia Mundial da Meteorologia

25 de março – Dia da Constituição

Dia do Circo

Dia Mundial da Oração

"Abril"

07 de abril - Dia Mundial da Saúde

13 de abril – Dia do Hino Nacional Brasileiro

1º de abril - Dia da Mentira

21 de abril – Dia de Tiradentes

22 de abril – Descobrimento do Brasil

19 de abril- Dia do Índio

"Maio"

04 a 08 de maio – Semana da Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009)

06 de Maio - Dia Nacional da Matemática

18 de maio- Dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000)

Abolição da Escravatura

Dia das Mães

Dia do Trabalho

Dia Internacional da Família

"Junho"

05 de Junho - Dia Mundial do Meio Ambiente

18 de Junho – Dia do Químico

Dia da Marinha Brasileira

12 de junho- Dia dos Namorados

"Agosto"

03 de agosto – Fim da censura no Brasil

05 de Agosto – Nascimento de Deodoro da Fonseca

11 de Agosto - Dia do Estudante

14 de Agosto - Dia do Combate à Poluição

22 de Agosto - Dia do Folclore

29 de agosto - Dia Nacional de Combate ao Fumo

Dia do Advogado

Dia do Feirante

Dia do Nutricionista

25 de agosto - Dia do Soldado

Dia dos Pais

09 de agosto Dia Internacional dos Povos Indígenas

"Setembro"

01 de setembro – Dia do Profissional de Educação Física

03 de setembro - Dia do Biólogo

05 de setembro – Dia da Amazônia

07 de setembro - Independência do Brasil

08 de setembro — Dia Mundial da Alfabetização

14 a 18 de setembro – Semana da prevenção ao uso de drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997)

16 de setembro – Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozônio

21 de setembro – Dia da Árvore

21 de setembro – Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005)

22 de setembro – Dia Mundial sem Carro

23 de setembro - Início da Primavera

25 de setembro — Dia do Trânsito

27 de Setembro – Dia Mundial do Turismo

Setembro Amarelo

"Outubro"

01 de outubro – Dia do Idoso

01 de outubro – Dia Internacional da Música

04 de outubro – Dia da Natureza

05 de Outubro - Promulgação da Constituição de 1988

12 de Outubro – Dia das Crianças

15 de outubro – Dia do Professor

16 de outubro – Dia Mundial da Alimentação

17 de outubro – Dia Nacional da Vacinação

26 a 29 de outubro – Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)

28 de Outubro – Dia do Servidor Público

29 de outubro – Dia Nacional do Livro

31 de Outubro - Dia Nacional da Poesia no Brasil

31 de outubro - Halloween

Dia da Ciência e Tecnologia

Dia do Médico

Dia Mundial do Dentista

Outubro Rosa

"Novembro"

02 de novembro – Dia de Finados

14 de novembro – Dia do Bandeirante

15 de Novembro - Proclamação da República

19 de novembro – Dia da Bandeira

21 de novembro - Dia da consciência negra

23 a 27 de novembro – Semana da Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019)

27 de novembro – Dia Nacional de Combate ao Câncer

21 de novembro - Dia Nacional da Consciência Negra

Novembro Azul

15.4 Projeto: Cinco minutos para a vida

PROPOSTA DE AÇÃO INTEGRADA:

CINCO MINUTOS PARA A VIDA

"Poucos terão a grandiosidade de dobrar a história propriamente dita, mas cada um de nós pode trabalhar para mudar uma pequena parte dos acontecimentos ... é através de inúmeros atos de coragem e fé que a história é formada". (Robert Kennedy)

Justificativa:

A volta ao convívio social após os dois anos de distanciamento devido à pandemia tem sido um grande desafio para toda a comunidade escolar. São comuns os casos de agressão verbal, ameaças e agressões físicas. Pais, estudantes e membros da equipe escolar têm apresentado sintomas relativos a quadros de adoecimento com possíveis causas emocionais. Em parte significativa dos estudantes é possível verificar baixa tolerância à frustração, apatia, desinteresse, dificuldade em seguir regras, inabilidade social e muita instabilidade emocional.

Diante desse quadro desafiador, propomos momentos diários de reflexão sobre os valores humanos elementares e ações cotidianas que os tipifiquem, construindo assim um ambiente mais saudável onde os estudantes, sentindo-se acolhidos e pertencentes, construam relações pautadas na Cultura da Paz.

Responsáveis:

Elaboração: Taianna Almeida Carrijo (vice-diretora) e Vanessa de Oliveira (pedagoga – EEAA)

Execução em sala: professores

Colaboração: Clarice Inácio dos Santos (Orientadora Educacional)

Objetivos:

Promover reflexões diárias acerca de valores humanos elementares a fim de acolher os estudantes, suas demandas e, sobretudo, estabelecer um espaço dialógico saudável.

Estimular a Cultura da Paz no ambiente escolar.

Período:

De 16 a 31 de maio de 2022.

Metodologia:

Durante os minutos iniciais da primeira aula, os professores irão estabelecer um diálogo sobre um valor humano específico na turma em que estiverem, dessa forma:

- Apresentação do valor em questão com explicação sobre o seu significado
- Texto reflexivo ou apresentação de um conflito
- Espaço de escuta a partir da reflexão da problematização apresentada

16/05 Amizade

Amizade é a relação afetiva entre os indivíduos. É o relacionamento que as pessoas têm de afeto e carinho por outra, que possuem um sentimento de lealdade, proteção etc. A amizade engloba diversos sentimentos, em que um amigo recorre ao outro em busca de confiança, amor, consolo, respeito e companhia, por exemplo. Estas relações apresentam-se em todas as etapas da vida, ainda que com diferentes graus de importância.

- ❖ Faça o relato de uma atitude que te fez pensar: esse(a) é meu amigo de verdade!

17/05 Altruísmo

Altruísmo significa o oposto de egoísmo, a palavra simboliza atitude de amor ao próximo, ausência do interesse próprio ou agir em prol de outra pessoa. Também pode ser compreendido como filantropia. Para a pessoa altruísta, o

próprio bem está condicionado ao bem do outro, age movida por um sentimento de responsabilidade e solidariedade com os problemas alheios.

- ❖ OPÇÃO 1: O lugar é uma hamburgueria. Você está com muita fome! Estômago roncando! Chegou seu sanduíche! Ah... a primeira mordida!! Passam, então, duas pessoas pedindo comida porque estão com aquela mesma fome que você estava sentindo há poucos minutos. Talvez você não tenha condições de resolver o problema delas... mas como você se sente em relação a isso? Consegue pensar nos sentimentos que passam por você? Converse sobre isso.
- ❖ OPÇÃO 2: O que você já fez por uma pessoa, que mais te deixou com aquela sensação boa de dever cumprido?
- ❖ (Não conseguiu pensar em nada?! Hora de começar a praticar mais o amor ao próximo!)

18/05 Alteridade

A alteridade é o reconhecimento da individualidade e das especificidades do outro ou de um outro grupo. Exercer a alteridade é agir com empatia, respeito e tolerância. É comum o pensamento de que alteridade e empatia são sinônimos, porém são termos diferentes. Enquanto a empatia refere-se à capacidade de colocar-se no lugar do outro, sentir a dor do outro de maneira imaginária ou por analogia, a alteridade é a capacidade de reconhecer que o outro é daquele jeito porque ele é, essencialmente, diferente de você. Além do reconhecimento da diferença, a alteridade propõe um respeito ético ao outro como ser singular. É na alteridade que surge a tolerância.

Certamente já ouviu alguém dizer: “você não é obrigada a gostar dessa pessoa, mas é obrigado a respeitá-la!”. A partir de agora, o convite é para que você olhe o outro sabendo que ali há uma história, há uma vivência diferente da sua, com pessoas diferentes das quais você convive. Somente você sabe o que carrega dentro da sua ‘bagagem de vida’. Assim, também, é essa pessoa que está aí do seu lado, na sua frente... passando por você. Respeite-a como portadora de sua própria bagagem, de sua própria história. Lembre-se: “você não é obrigada a gostar de ninguém, mas é obrigado a respeitá-la!”.

- ❖ Você já passou por isso ou já presenciou alguém vivenciando essa experiência? Relate! (*intolerância*)
- ❖ Agora que você já sabe a definição de alteridade, diga qual a principal diferença entre alteridade e empatia.

19/05 Assiduidade

A assiduidade consiste em estar presente de forma regular em algum compromisso. A assiduidade é a qualidade de ser assíduo. Ou seja, aquela pessoa que não falta, que tem frequência e constância.

Vamos falar de assiduidade pensando na escola... Quando você deixa de ter regularidade, perde qualidade nos estudos, correto? Certamente quem teve mais compromisso que você, entende muito melhor a matéria.

- ❖ 1 . O que é compromisso pra você?
- ❖ 2. Relate situações em que pessoas assíduas são reconhecidas positivamente nos seguintes ambientes:
 - ❖ escola
 - ❖ trabalho

20/05 Amor

Amor é um sentimento de carinho e demonstração de afeto que se desenvolve entre seres que possuem a capacidade de o demonstrar. O amor motiva a necessidade de proteção.

- ❖ OPÇÃO 1: Imagine: Você já é pai/mãe e seu filho deve entender que você o ama. Quais seriam suas atitudes?
- ❖ OPÇÃO 2: Você já é pai/mãe e seu filho e pergunta: o que é amor? Como você explicaria?
- ❖ OPÇÃO 3: Na sua visão, o que é amor? Resuma em uma palavra. (*vários devem responder a pedido do professor, ou não*)

Leitura:

As 5 linguagens do amor

(Gary Chapman)

Este é o título do livro onde o autor se dedica a explicar em detalhes cada uma dessas linguagens do amor e a exemplificar como elas funcionam. Ele também serve como base para aprender a descobrir a sua linguagem de amor primária e a expressar da melhor forma com as pessoas que você ama.

Segundo o autor, as pessoas precisam de amor para sobreviverem, como uma necessidade quase fisiológica. E, dentro de nós, existem “tanques de amor” que de vez em quando estão cheios e de vez em quando, vazios. E esses tanques se mantêm cheios quando as pessoas com as quais nos relacionamos (amorosamente ou não) nos demonstram amor na nossa linguagem do amor, ou seja, da forma com a qual vamos nos sentir plenamente amados.

Palavras de afirmação: Quem tem as palavras de afirmação como linguagem de amor primária, precisa ouvir das pessoas que mais ama e considera, o quanto ela é importante. Elogios, palavras positivas, apoio, palavras encorajadoras... Segundo Gary, para quem possui esse funcionamento, as palavras são muito importantes, sobretudo aquelas que funcionam como um reforço positivo. “*Você caprichou nessa refeição*” ou “*Você fica muito bem nessa roupa*” são formas de demonstrar o amor para quem tem essa linguagem primária.

Tempo de qualidade: Para quem precisa de tempo de qualidade para se sentir amado, precisa ser entendido. Essa pessoa sente o amor quando pessoas próximas passam um tempo com ela, mas não só presentes fisicamente, mas sim, fazendo algo que seja agradável. Vendo um filme, tendo uma conversa boa, um debate saudável... Pessoas que possuem o tempo de qualidade como linguagem de amor primária gostam de compartilhar o dia e se sentirem importantes. Se você tirar cinco minutinhos do seu dia para conversar ou lanchar com ela, o tanque de amor já vai às alturas.

Presentes: Presentes são a linguagem de amor mais fácil de ser compreendida, pelo menos para a maioria das pessoas. São aqueles indivíduos que se sentem amados com a presença da outra pessoa, mesmo que seja para

não fazer nada, ou então, são pessoas que se sentem queridas quando são lembradas quando alguém vai viajar e lhes traz um presentinho, por exemplo. Se você ama alguém que tem a linguagem dos presentes, você pode até colher uma florzinha na rua e trazer para ela quando chegar, ela se sentirá a pessoa mais amada do mundo todinho!

Atos de serviço: Para quem se sente amado com atos de serviço, se sentirá amado quando você fizer qualquer coisa para servi-lo. Por exemplo, se você vai até a casa de um amigo que tem os atos de serviço como uma das linguagens do amor primárias e lavar a louça após o jantar, tenha certeza que ele se sentirá a pessoa mais amada do mundo por você. No entanto, não são apenas trabalhos domésticos que contam: qualquer ação pequena significa o mundo para essas pessoas: ajudar com uma tarefa, devolver o prato do lanche...

Toque físico: Essa linguagem de amor é autoexplicativa. São pessoas que se sentem amadas quando são tocadas. São pessoas que gostam de receber pequenos toques no ombro, nas mãos, nos braços por exemplo, de forma que se sintam plenamente amadas. Se você der um abraço na pessoa que tem o toque físico como uma das linguagens do amor primárias, pronto, você a ganhou.

<https://becoliterario.com/resenha-as-5-linguagens-do-amor-gary-chapman>

- ❖ Qual a linguagem de amor que você mais usa para expressar o seu carinho?
- ❖ Qual a linguagem de amor que as pessoas utilizam com você e faz com que você se sinta amado?

23/05 Confiança

A confiança pode ser entendida como acreditar, estar seguro ou ter certeza sobre algo, ou em alguém. A confiança pode referir-se a diferentes aspectos, como: a autoconfiança e a confiança no outro ou em algo.

Uma pessoa autoconfiante é aquela em que alguém acredita e tem segurança em suas próprias atitudes e capacidade. Geralmente, a autoconfiança é considerada uma qualidade e um aspecto muito importante para o bom desenvolvimento de uma pessoa nas suas relações ou outros âmbitos da vida, como trabalho, estudos e afins.

Já a confiança em algo é a convicção de que, independente das circunstâncias, a situação será resolvida ou concretizada. A confiança também pode estar associada quando se acredita que alguém agirá da forma que esperamos. É, inclusive, considerada uma das características mais importantes para manter relações saudáveis.

- ❖ OPÇÃO 1 - Em quem você confia? Pensou? Agora tente dizer o porquê você desenvolveu confiança nessa pessoa. Quais atitudes dela favoreceram isso?
- ❖ OPÇÃO 2 - E em você? Existe confiança em si mesmo? O que você faz por si, pelo seu futuro, pela sua vida que te mantém seguro e confiante?
- ❖ OPÇÃO 3 - Relate uma situação em que você se sinta confortavelmente confiante.

24/05 Coragem

- ❖ No primeiro momento pergunte do que eles têm medo (aponte alguns alunos para que respondam) e anote no quadro.
- ❖ No segundo momento, leia a definição de coragem.

A coragem pode ser definida, em primeiro lugar, como firmeza diante das dificuldades, envolvendo capacidade para ultrapassar as situações de perigo e enfrentar o medo.

Ela pode ser compreendida, também, como constância ou persistência na busca do bem ou do melhor, o que implica em capacidade para suportar sofrimentos e ser paciente quando a situação vivida não é favorável. É, além disso, força de espírito ou força interior para não desistir diante daqueles momentos que são emocionalmente difíceis. É também grandeza de alma, quando a pessoa tem coragem para abrir mão de um benefício pessoal em favor de alguém ou de uma comunidade.

- ❖ No terceiro momento, pergunte como eles acham que os colegas deveriam enfrentar esses medos citando soluções.

25/05 Cordialidade

Cordialidade é a simplicidade, amabilidade e gentileza de uma pessoa. O conceito refere-se à qualidade ou característica de cordial: carinhoso, afetivo. É comum associar cordialidade a respeito e cortesia. Às vezes, a ideia de cordialidade é usada com referência ao tratamento civilizado, demonstrando boa educação, que indivíduos que são oponentes ou antagonistas em certas áreas demonstram. Dois jogadores podem se enfrentar em campo várias vezes ao longo do ano e competir pelo primeiro lugar no ranking mundial. Eles podem até discutir e ficar com raiva no contexto de uma partida. No entanto, fora do campo, tratar-se sempre com cordialidade. Isso significa que a rivalidade é limitada ao campo esportivo, sem passar para a esfera pessoal.

- ❖ Quando você era menor, certamente alguém te ensinou as “palavrinhas mágicas” ou, pelo menos, você já ouviu falar sobre elas. (Divida a sala em lado A lado B e peça para que eles citem as tais palavras mágicas! Vamos ver qual lado ganha ao citar a maior quantidade.)
- ❖ Terceiro momento: FICA A DICA (leitura do texto):

7 Dicas para manter a cordialidade no convívio social

1. Trate as pessoas da forma como gostaria de ser tratado

A empatia é a chave para a cordialidade, pois ela nos direciona a agir com os outros considerando o que gostaríamos para nós mesmos. Então, sempre que pensar em agir de forma rude ou impaciente com alguém, se coloque naquele mesmo lugar. Será que não iria preferir um tratamento cordial e educado? Esse simples exercício de perspectiva te ajudará a fazer escolhas mais positivas.

2. Aprenda a reconhecer suas emoções e a controlá-las

Muitas situações de falta de cordialidade acontecem por conta de um descontrole emocional. Xingar alguém no trânsito, ser impaciente com um profissional que está lhe atendendo, se desentender com um vizinho, tudo isso acontece por conta das emoções.

Aprender a reconhecê-las é a forma mais eficaz de entender como controlá-las. É por isso que o autoconhecimento empodera, porque ele dá a você a possibilidade de escolher o que fazer em vez de apenas reagir ao que acontece.

Se perceber que está prestes a agir de forma intempestiva, pare, respire e volte à dica anterior. Colocar-se no lugar da outra pessoa fará com que repense e

se controle antes de tomar qualquer atitude da qual venha a se arrepender.

3. Conheça os seus direitos e deveres

Um ponto bastante importante a ser considerado são os seus direitos e deveres dentro de cada contexto. Isso se aplica ao trabalho, à vida em família, à relação com a vizinhança e à convivência em sociedade. Estar consciente sobre aquilo que você tem direito e o que tem obrigação de fazer é muito importante para manter uma postura que, além de cordial, é correta.

4. Saiba ouvir as pessoas

Ser cordial envolve muito mais do que um sorriso e gestos de gentileza, inclui também saber ouvir as pessoas. Preste atenção ao seu comportamento quando está falando com alguém. Questione-se se usa o tempo de fala do outro para planejar o que irá dizer em seguida ou se realmente acolhe o que está sendo dito.

Caso perceba que não tem dado a devida atenção para as pessoas, saiba que sempre é tempo de evoluir. Citando mais uma vez a empatia, lembre-se de ouvir o outro, porque certamente gostaria de ser ouvido.

5. Faça o bem sempre que tiver a oportunidade

Ser cordial também envolve fazer o bem sempre que tiver oportunidade. Ao perceber que uma ação sua pode fazer a diferença para alguém, aja. Às vezes, através de um gesto simples é possível promover algo de positivo para outra pessoa.

Alguns exemplos envolvem: passar a sua vez em uma fila de atendimento para alguém que demonstra estar com pressa, oferecer uma carona a um colega de trabalho em um dia de chuva, ajudar uma pessoa com dificuldade de carregar uma sacola. Veja que são ações realmente simples, mas que já servirão para fazer o outro se sentir bem.

6. Atente-se à forma como se comunica

A forma como nos comunicamos também conta quando a intenção é manter a cordialidade. Afinal, mesmo sem intenção, é possível parecer rude por meio das palavras utilizadas e do tom de voz. Nesse sentido, procure se observar para verificar como você tem se comunicado com as pessoas, isso te ajudará a

aperfeiçoar certos detalhes que julgar necessário.

7. Na dúvida, seja sempre gentil

Para finalizar, fique com esse conselho e leve-o para a vida: na dúvida, seja sempre gentil. Você nunca irá perder por tratar as pessoas bem, ser paciente, ajudar quando puder, pelo contrário. Irá ganhar muito sendo assim, pois irá atrair para perto de si coisas boas, relacionamentos harmoniosos e leveza.

E então, está pronto para buscar a cordialidade no convívio social? Saiba que através das suas atitudes pode até mesmo influenciar as pessoas ao seu redor, dando início a uma corrente poderosa. PRATIQUE!

(<https://www.ibccoaching.com.br/portal/relacionamento/qual-a-importancia-da-cordialidade-no-convivio-social/>)

26/05 Honestidade

A honestidade é um valor fundamental para o ser humano e pode influenciar todos os aspectos da vida de uma pessoa. Ter honestidade significa agir com ética e verdade nas relações humanas e no cumprimento de obrigações, agindo conforme os princípios éticos. Entretanto, o sentimento de honestidade não é associado somente com as relações externas, nos relacionamentos entre pessoas. A honestidade também está ligada à própria consciência do indivíduo, que age com integridade em relação aos seus próprios sentimentos e princípios.

❖ Imagine a seguinte situação:

Uma carteira foi encontrada e nela continha 150 reais. A pessoa que a encontrou, procurou um documento de identidade, viu o nome e sobrenome e fez contato com o dono pelo instagram. Conseguiu, então, entregar a carteira.

Na história, essa carteira era sua!

Como você reage ao receber a sua carteira com o dinheiro lá dentro, do mesmo jeito?

Por que as pessoas tendem a se impressionar com atitudes honestas?

Você faria o mesmo?

Relate outra situação honesta já presenciada por você.

E no contexto escolar. O que você entende como desonestidade?

❖ Pense sobre:

*O troco está errado. Você devolve?

*Na conta do restaurante faltou o garçom anotar um refrigerante.
Você alerta o garçom?

*Conhece as normas da escola. Você as segue?

* Você sabe o que deve ser feito em casa, principalmente em relação aos estudos. Você está sendo honesto com seu futuro?

*NOSSOS ATOS NÃO SÃO INVISÍVEIS. HÁ SEMPRE ALGUÉM QUE TE VÊ.

Anote em seu caderno:

“A retribuição dos valores, tendem a acontecer na mesma medida.”

27/05 Respeito

O respeito é a capacidade de ter em consideração os sentimentos das outras pessoas. É um dos valores mais importantes na condução da vida de uma pessoa, pois pode influenciar as decisões, os relacionamentos e o modo de viver.

Esse valor pode ser manifestado de diferentes formas. Um exemplo é o respeito às diferenças. Em uma sociedade existem variadas formas de viver e de pensar, assim como existem diversas percepções sobre a vida. Para uma boa convivência coletiva seja positiva é fundamental cultivar e exercitar o respeito por pessoas e por decisões diferentes.

O respeito também tem outro significado. O conceito também se refere à obediência às regras que são determinadas em uma sociedade e que devem ser seguidas para que a ordem seja garantida, ainda que se discorde delas. Um exemplo disso é a obrigatoriedade do respeito e do cumprimento das leis de um país.

❖ Vamos falar sobre autorrespeito:

“E se me achar esquisita, respeite também. Até eu fui obrigada a me respeitar.” (Clarice Lispector)

“Se você não se trata com respeito, outras pessoas vão seguir o seu exemplo.”

O que você pensa sobre as frases acima?

Que atitudes demonstram que uma pessoa respeita a si mesma?

De maneira geral, o que você considera uma atitude desrespeitosa?

30/05 Responsabilidade

A palavra responsabilidade demonstra a qualidade do que é responsável, ou obrigação de responder por atos próprios ou alheios, ou por uma coisa confiada. A palavra responsabilidade está relacionada com a palavra em latim *respondere*, que significa "responder, prometer em troca". Desta forma, uma pessoa que seja considerada responsável por uma situação ou por alguma coisa, terá que responder se alguma coisa corre de forma desastrosa.

Na nossa sociedade a responsabilidade é uma característica muito apreciada e muito procurada, especialmente no mercado de trabalho, onde um trabalhador responsável é devidamente recompensado pela sua responsabilidade.



- ❖ Os alunos receberão o círculo ao lado impresso para que colem no caderno.
- ❖ Conte um fato que resultou em consequência desastrosa por falta de responsabilidade, que você tenha vivido/presenciado/visto.

31/05 Solidariedade

A solidariedade é a capacidade de ter simpatia e atenção com outra pessoa, o que demonstra a valorização e a importância dada às outras pessoas. Esse sentimento se caracteriza pelo interesse verdadeiro de se unir ao sofrimento ou à necessidade de alguém, ajudando-o no que for possível. Para que a solidariedade possa ser colocada em prática, são precisos sentimentos de desapego, de empatia e de compaixão. Uma das maneiras mais comuns de exercitar a solidariedade é ajudar outra pessoa sem esperar nenhuma retribuição por seu ato. É possível ser solidário de muitas maneiras, seja ao dar atenção e apoio moral a uma pessoa, seja através de uma ajuda material.

- ❖ No primeiro momento peça que os alunos listem a rotina, da hora em que acordam até irem dormir.
- ❖ No segundo momento peça para que listem a rotina da mãe/responsável, incluindo as tarefas que veem ela fazendo em casa.
- ❖ No terceiro momento, leia a definição de solidariedade e depois peça para que eles comparem a rotina e percebam se há solidariedade, uma vez que se deve começar em casa para que possa ser colocada em prática na sociedade.

15.4.1 Projeto: Cinco minutos para a Inclusão

"O humano e pessoal pede o pessoal e humano, mas em presença real." (CORÇÃO, 2017, p. 100)

Justificativa:

Seguindo a proposta do projeto "Cinco minutos para a vida", neste ano letivo propomos uma adaptação para a Semana da Inclusão (Lei distrital nº 5.243/16). É importante que os objetivos da referida Lei sejam motivo de reflexão com todos os estudantes:

- I – defender os direitos dos alunos com deficiência ou com necessidades educacionais especiais;
- II – assegurar a consolidação da educação inclusiva;
- III – combater a discriminação e a intolerância;
- IV – promover o respeito à diversidade.

Objetivo:

Promover reflexões diárias acerca da inclusão escolar a fim de acolher todos os estudantes, estimular ações mais inclusivas e, sobretudo, estabelecer um espaço dialógico saudável, desde o início do ano letivo.

Período:

De 06 a 10 de março de 2023.

Metodologia:

Durante a primeira aula, os professores irão estabelecer um diálogo sobre uma atividade/vídeo específico na turma em que estiverem, dessa forma:

- Apresentação da atividade proposta
- Espaço de escuta a partir da reflexão da problematização apresentada

Segunda-feira, 06/03/2023



A Semana da Inclusão propõe que a Comunidade escolar reflita sobre os direitos dos estudantes com necessidades educacionais especiais, sobretudo no combate à discriminação e no respeito à diversidade.

Os estudantes com necessidades educacionais especiais são os que apresentam alguma deficiência, os autistas, aqueles com altas habilidades e os que apresentam algum transtorno funcional específico (TDAH, dislexia, TPAC, entre outros).

O desenho ilustra um pouco do histórico da Educação Inclusiva:

EXCLUSÃO: as pessoas com necessidades especiais não tinham acesso à escola. Muitas ficavam escondidas em casa. Em alguns casos, amarradas. Geralmente não participavam de nenhum contexto social, exceto o familiar.

SEGREGAÇÃO: o acesso ainda não era permitido, mas já haviam espaços destinados a esse público. Escolas especiais, por exemplo. A diferença para o contexto atual é que, mesmo frequentando escolas desse tipo, toda a comunidade se esforça para que haja maior contato dessas pessoas na sociedade em geral.

INTEGRAÇÃO: era permitido o acesso das pessoas, porém, elas ficavam isoladas. É o que ainda acontece, com frequência, quando, na turma ou escola, as pessoas com deficiência são isoladas do convívio e das atividades propostas.

INCLUSÃO: é a participação total de todos os estudantes no contexto escolar. Cada um com suas características próprias, com oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem. “Estar na escola, participar, aprender e desenvolver suas potencialidades é o real significado da inclusão.” (Currículo em Movimento - Educação Especial, pág. 26).

Variação:

Passar o vídeo: Inclusão e segregação

[Inclusão e segregação](#)

Propostas de reflexão:

- No CEF04, é possível perceber atitudes que remetem a um dos conceitos demonstrados no desenho? Acontece a exclusão, segregação, integração e inclusão? Exemplifique:
- Quais atitudes podemos tomar para que as pessoas sejam mais inclusivas?

Terça-feira, 07/03/2023

(Colaboração: Orientadoras Clarice e Juliana)

Passar o vídeo: IAN - inspirado em uma história real

[Ian](#)

Proposta de reflexão:

- Perguntar aos alunos o que eles conseguiram compreender: é importante explorar os conceitos de respeito e inclusão, destacando a importância de valorizar as diferenças entre as pessoas e garantir a igualdade de oportunidades para todas, independentemente de suas diferenças.
- Solicitar exemplos de situações em que o respeito e a inclusão são importantes e como eles podem ser praticados em diferentes contextos (escola, trabalho, sociedade em geral).

- Pedir aos alunos para identificarem outras práticas inclusivas que conhecem e como elas promovem o respeito.

Variações:

- Pedir aos alunos para escreverem em um papel uma característica que os torna únicos e importantes, e depois, coletar os papéis e distribuir aleatoriamente. Cada aluno deve ler o papel que recebeu e explicar por que essa característica é importante para promover a inclusão.
- Propor um jogo de representação de papéis para simular situações de discriminação e exclusão. Por exemplo, pedir a dois alunos para simular uma situação em que um deles está sendo discriminado por causa de sua aparência ou limitação, e o outro deve defender o respeito e a inclusão. Essa atividade ajuda a desenvolver a empatia e a compaixão pelos outros.

Quarta-feira, 08/03/2023

(Colaboração: professoras Olga e Fabiana - Sala de Recursos)

Pronuncie essa palavra devagar.

I N - C L U - S Ã O

Refleta sobre o que ela representa para você.

O que vem a sua mente quando você pensa em inclusão?

Vamos contar uma história. Uma história real. Aliás, histórias reais de mais de 60.000 brasileiros/as que perderam suas vidas. Homens, mulheres e crianças que nunca souberam o significado dessa palavra: INCLUSÃO! Aconteceu entre os anos de 1903 até 1980. Numa cidade de Minas Gerais, chamada Barbacena. Prepare-se, porque não é uma boa história.

Em Barbacena existia um "hospital psiquiátrico" chamado Colônia. Nele aconteceu um dos maiores genocídios do Brasil. Mais tarde denunciado em livro e filme como o Holocausto Brasileiro. Foi uma das maiores barbáries da história do Brasil.

Mas, você sabe o que foi o holocausto? O que vem a sua mente quando escuta essa palavra? Holocausto é o nome que se dá para o genocídio cometido pelos nazistas ao longo da Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945). Morreram aproximadamente seis milhões de pessoas entre judeus, ciganos, homossexuais, testemunhas de Jeová, deficientes físicos e mentais, opositores políticos... O grupo mais vitimado foi o dos judeus.

Voltando para o Brasil, para o Centro Psiquiátrico Colônia... O Centro recebia, diariamente, além de pacientes com diagnóstico ou não de doenças mentais, homossexuais, prostitutas, epiléticos, mães solteiras, crianças indesejadas, meninas problemáticas, mulheres engravidadas pelos patrões, moças que haviam perdido a virgindade antes do casamento, mendigos, alcoólatras, melancólicos, tímidos e todo tipo de gente considerada fora dos padrões sociais.

Essas pessoas foram maltratadas e mortas com o consentimento do Estado, médicos, funcionários e sociedade. Morreram devido aos tratamentos agressivos, falta de higiene, superlotação, doenças, frio e fome. Apesar das

denúncias feitas a partir da década de 1960, mais de 60 mil internos morreram e um número incontável de vidas foi marcado de maneira irreversível.

O Colônia tinha o propósito de limpeza social comparável aos regimes mais abomináveis do século XX.

O que você sente conhecendo essa história e vendo essas imagens?

Qual a relação dessa história com a Semana de Inclusão?

Qual a relação com a Escola?

Qual a relação com você?

Lembre-se: Conhecer; Se informar; Se sensibilizar; Ter empatia; INCLUIR; SE INCLUIR.



Observe a imagem ao lado.

Pensando na realidade do Colônia, algo mudou na sociedade?

Agora, se expresse através de desenhos, textos, palavras, poesias, da forma que for confortável para você, por que a inclusão é importante no convívio social.

Variação:

Vídeo: Na minha escola todo mundo é igual.

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1FcrhqouTAIpEu6ZTbavnKM08uCGal2Zf>

Proposta de reflexão:

Conversar sobre a história, fazer o reconto oral, produzir um texto coletivo sobre as diferenças que eles percebem entre si (na sala ou na escola); ilustrar.

Quinta-feira, 09/03/2023

(Colaboração professoras Paula e Micheline - Sala de Recursos DV)

Exibição do vídeo com depoimento de Pedro Maron. Criança cega se apresentando para os alunos do CEF 04, falando sobre a importância de trabalharmos essa semana nas escolas, contando um pouco sobre suas experiências, com destaque para a adaptação do álbum da copa do mundo em Braille e a repercussão após esse feito.

[Pedro Maron](#)

Proposta de reflexão:

- Explorar as informações relatadas por Pedro Maron e incentivar os alunos a opinarem sobre o que consideram mais importante no que foi dito em relação a Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva.
- Questionar se os alunos conhecem o código de escrita Braille, se já tiveram acesso a esse tipo de material e qual a importância dessa escrita na inclusão de pessoas cegas.
- Fomentar junto aos alunos a relevância da adaptação do álbum da copa do mundo feito por Pedro e qual a importância desse feito para as crianças cegas.
- Propor para turma a gravação de vídeo, áudio ou mensagem para Pedro Maron, parabenizando, incentivando ou relatando o que foi discutido em sala. Os estudantes que têm instagram podem seguir a página dele: **@peumaron**

Sexta-feira, 10/03/2023

(Colaboração da professora Rosimery - Classe Especial)

Vídeo da aluna Vitória Lunna, da Classe Especial, com uma mensagem para os colegas da escola. [Vitória Lunna](#)

Proposta de reflexão:

→ Fazer uma avaliação com os estudantes sobre a Semana da Inclusão e a temática abordada: ***Houve aprendizagem? O que mais chamou a atenção?***

O que foi positivo? O que pode melhorar?

- Solicitamos que os professores façam o registro escrito para que possamos analisar as respostas. Pode ser apenas um por turma.

Variação:

>> Dinâmica das ilhas:

Organizar a turma em 3 grupos (pode-se propor a atividade para grupos menores ou apenas 3 estudantes), que devem ficar separados entre si:

- 1) os que não veem
- 2) não se locomovem
- 3) e os que não falam

Dar um comando em segredo para a ilha dos que “não falam”: eles devem trazer os que “não veem” até sua ilha sem sair do espaço delimitado. Para isso, os grupos devem se comunicar sem usar a fala e os que “não se locomovem” devem instruir os que estão sem ver para seguir até a próxima ilha.

Proposta de reflexão:

- Os alunos que participaram comentam como se sentiram ao ficarem sem utilizar um de seus 'sentidos'
- Seria possível realizar a atividade sem a colaboração?
- Alguém saiu perdendo ao colaborar com o outro?
- O que isso nos diz sobre atitudes inclusivas?
- O quanto essas diferenças são significativas, ou não, para a organização da turma (da escola ou da sociedade)
- O que é melhor: incluir ou segregar?

15.5 Projeto: Jogos Interclasse

JOGOS ESCOLARES INTERCLASSE CEF 04 SOBRADINHO

RESPONSÁVEIS:

Prof. Alberto Junior e Prof. Ismael Silva.

JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista a necessidade de se colocar em prática questões teóricas sobre nossa saúde física, mental, sociocultural, bem como o aprimoramento e agregação de valores morais e éticos por nossos alunos, se faz necessário, que seja enfatizado dentro do ambiente escolar a necessidade de oportunizar a eles (alunos) e a nós (docentes) momentos recreativos, competitivos e instrutivos. Portanto, é de fundamental importância que façamos do esporte um instrumento lúcido, lúdico e eficaz em nosso trabalho de disseminação do conhecimento, de educação solidária e de perpetuação do saber, tarefa essa árdua, mas, não menos prazerosa.

OBJETIVOS:

Conscientizar dos alunos da importância e necessidade das atividades físicas para a saúde e desenvolvimento da mente e do corpo;

Aproximar alunos e professores com vista a um maior desempenho de ambos dentro e fora de sala;

Incentivar os alunos a participar de atividades coletivas de forma geral, bem como, de atividades esportivas, dentro da instituição de ensino

Aplicar as regras básicas ministradas em aulas durante o decorrer dos jogos;

Estimular o desenvolvimento integral do aluno;

Estimular a cooperação e a solidariedade entre nossos alunos;

Aprimorar o entendimento entre os alunos que a disputa faz parte da competição e não como elemento de rivalidade e inimizade entre eles;

Buscar a valorização do respeito e das diferenças de cada um;

Desenvolver a liderança e fundamentalmente o espírito de equipe;

Proporcionar momentos de lazer aos alunos e ao grupo como um todo através dos jogos e práticas esportivas, envolvimento de todos os alunos através das torcidas, bem como de todos os demais professores através da cooperação dentro do ritual do torneio.

METODOLOGIA:

As práticas esportivas são benéficas ao corpo humano, sendo todas elas inseridas no contexto da educação física, mas, em específico, trabalharemos o futsal, queimada e tênis de mesa, esportes estes que atraem crianças e adolescentes nas quadras de escolas e das praças de todas as regiões do Brasil.

PROCEDIMENTOS:

O torneio, em 2022, será realizado a partir do dia 01 de junho e será finalizado no dia 08 do mesmo mês, o mesmo ocorrerá internamente nas dependências deste estabelecimento de ensino com a participação de todas as turmas da escola.

MATERIAIS:

Quadras da escola, mesas de ping pong, duas bolas de futsal, apitos, cartões amarelos e vermelhos, súmulas, canetas, cronômetros, duas bolas de vôlei (para queimada), raquetes e bolinhas de tênis de mesa.

15.6 Projeto: Bolsa da Leitura

Justificativa:

A atividade proposta visa trabalhar, de maneira lúdica, a Lei 11.645/08 utilizando livros de literatura indígena e africana com o intuito de colocar as crianças em contato com a cultura desses povos. A lei 11.645/08 regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino.

Objetivo:

Formação de atitudes e valores capazes de educar cidadãos de seu pertencimento étnico-racial.

Procedimentos:

A cada semana um aluno levará para casa uma bolsa contendo livros de literatura que abordam a temática africana e indígena, um caderno e bonecos que deverão ser cuidados com todo carinho pela criança e família.

O aluno compartilhará esse momento de aprendizagem com sua família, pois, após a leitura de um dos livros da bolsa, terá que fazer o registro no caderno contando sobre o livro, podendo desenhar, usar colagens, enfim abusar da criatividade.

No dia da apresentação para os colegas de sala, a criança deverá ler o que foi registrado, apresentando um trecho do livro ou personagens que chamaram a sua atenção, por meio de:

- ® Cartazes com desenhos;
- ® Acrósticos;
- ® Poemas;
- ® Teatro de Fantoques .

A família pode e deve auxiliar o aluno!

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Avaliação coletiva	Este documento ficará impresso e disponível para consulta e acesso de toda a equipe escolar. Serão propostos momentos na Coordenação Coletiva para apresentação, análise e sugestões dos aspectos teórico-metodológicos, projetos e demais itens que o compõem.
Periodicidade	Semestralmente.
Procedimentos/Instrumentos	Formulários digitais (google forms) e impressos com perguntas norteadoras da análise e grupos de trabalho.
Registros	Formulários e atas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 02. maio 2022.

_____. MEC. *Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP, 2001.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 28 maio 2022.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, n. 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 15 abr. 2022.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 1ª série, n.º 124, p. 4518-(2). 29 de junho de 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). Elementos que favorecem a colaboração entre bibliotecários e professores. In: _____. *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 73-89.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial*. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em <<https://issuu.com/sedf/docs/8-educacao-especial>>. Acesso em 27 mar. 2022.

_____. *Currículo em movimento da Educação Básica - Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais*. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf>. Acesso em 28 maio 2022.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala*. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf>. Acesso em 28 maio 2022.

_____. *Diretrizes pedagógicas – Bloco Inicial de Alfabetização*. 2. ed. Revisada. Brasília: SEEDF, 2012.

_____. *Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens*: BIA e 2º bloco. Brasília: GDF, 2014. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_2ciclo.pdf>. Acesso em: 06 maio 2022.

_____. *Diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Diretrizes-EJA-2a-edicao-marco-2021.pdf>>. Acesso em 28 maio 2022.

_____. *Lei 4.751/2012*. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília: SEDF, 2012. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/06/lei-n%C2%BA-4751-2012-dagest%C3%A3o-democr%C3%A1tica.pdf>>. Acesso em 30 abr. 2022.

_____. *Orientação pedagógica: Educação Especial*. Brasília: SEEDF, 2010. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_especial/orient_pedag_ed_especial_2010.pdf>. Acesso em 12 abr. 2022.

_____. *Orientação pedagógica: Orientação Educacional*. Brasília: SEEDF, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf>. Acesso em 20 maio 2022.

_____. *Orientação pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas*. Brasília: SEDF, 2014. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/orientacoes_pedagogicas.pdf>. Acesso em 28 abr. 2022.

_____. *Orientação pedagógica: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem*. Brasília: SEEDF, 2011. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orientacao_pedagogica_seaa_03mai19.pdf>. Acesso em 27 maio 2022.

_____. *Orientações pedagógicas: 3º ciclo para as aprendizagens*. Brasília: 2021. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Orientacoes-Pedagogicas-3o-Ciclo-VERSAO-FINAL.pdf>>. Acesso em 28 maio 2022.

_____. Secretaria de Estado de Educação. [Guia de orientações para os profissionais atuantes em bibliotecas escolares e escolares-comunitárias - em contexto de atividades escolares durante a pandemia de covid-19](#). Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Manual_Guia_de_Orientacoes_para_as_bibliotecas.pdf . Acesso em: 31 maio 2022.

Secretaria de Estado de Educação. Ler: A hora é agora! Brasília, DF. 2022.
<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Caderno-Ler-a-hora-e-agora-12jul21.pdf>. Acesso em: 31 maio 2022.

_____. Regimento da Rede pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, 2019.
Disponível em:
<<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEED-F-COMPLETO-FINAL.pdf>>. Acesso em 28 maio 2022.

GASQUE, K. C. G. D.; CASARIN, H. C. S. Bibliotecas escolares: tendências globais. Em *Questão*, v. 22, n. 3, p. 36-55, 2016. DOI: 10.19132/1808-5245223.36-55 Acesso em: 31 maio 2022.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem p. 64-79. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64789>. Acesso em: 31 maio 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. *Pátio*. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em:
<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso em 15 jan. 2022.

Saviani, Demerval. *Histórias das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

Vigotsky, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Cortez, 1977.

Vigotsky, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, 1989.

Wallon, Henri. *Do Ato ao Pensamento: ensaio de psicologia comparada*. Petrópolis: Vozes, 2008.